1$

Nº 515

A SCENA MUDA

Bessie Love

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA

: : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : :

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)

UM ANNO... 50$000 6 MEZES... 26$000

REGISTRADA

UM ANNO... 70$000 6 MEZES... 36$000

ESTRANGEIRO

UM ANNO... 66$000 6 MEZES... 34$000

REGISTRADA

UM ANNO... 97$000 6 MEZES... 49$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$200; ATRAZADO, 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, : : : entremeada de gravuras e de texto : : :

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO

PARA CREANÇAS

DIARRHÉAS VOMITOS ? → CAZEON
ALIMENTO-MEDICAMENTO

DYSPEPSIAS INAPPETENCIA ? → PEPSIL
FERMENTOS VITAMINOSOS

SYPHILIS PEREBAS ? → LACTARGYL
MERCURIO - VITAMINAS

EMAGRECIMENTO CREANÇAS E ADULTOS ? → CAZEOMALTE
SUPER - ALIMENTO

VERMES ? → LACTOVERMIL
POLYVERMICIDA

FRAQUEZA MAGREZA ? → TONICO INFANTIL
FORMULA COMPLETA

RACHITISMO MÁ OSSIFICAÇÃO ? → NEO-AMINAZIN
CALCIO - VITAMINOSO

FARINHA PHOSPHATADA ? → NUTRAMINA
VITAMINOSA

FARINHAS DEXTRINISADAS ? → CREME INFANTIL
14 VARIEDADES

Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A venda nas bôas pharmacias e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR RAUL LEITE & C.IA - - RIO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 515 — 47.º DO 10.º ANNO

4 de Fevereiro de 1931

Cartomancia 4
Novidades na tela — (Elsie Bryngton, da *Paramount*) 5
Joan Bennett, da *Warner-First* 7
Claudia Dell, da *Warner-First* 8
A legião dos scelerados — (Jack Holt, Fay Wray, Eugene Pallette, Richard Arlen, Stanley Fields, Ethan Allen e Sid Saylor) 11
Esporas de ouro — (Hoot Gibson e Helm Wright) 16
Amor supremo — (Kay Johnson, Basil Rathbone e Louise Dresser) 23
O telhudo — (Jackie Oackie, Ginger Rogers e Betty Starbuck) 26
Os que vivem no écran — (Conchita Montenegro, da *Metro* 14
Claudia Dell, da *Warner-First* 15
Kay Francis, da *Paramount* 18
Conchita Montenegro, da *Metro* 19
Claudia Dell, da *Warner-First* 22

DOLORES DEL RIO, já quasi bôa de sua longa e penosa enfermidade, transferiu a sua residencia da chacara de Outpont para um palacete de Santa Monica.

VINCENT, o rei dos contrabandistas de bebidas de Hollywood, está desconsolado. Seus lucros annuaes, que eram de uns 100.000 dollars, estão diminuindo consideravelmente, por ter sido posta em moda entre as estrellas, a fabricação caseira de licores e cervejas.

*

O REVERENDO Neal Dood, que é quem maior numero de artistas já casou, declarou: "Os artistas cinematographicos, em geral, são bons e virtuosos; e, quando realmente se amam, seus casamentos são felicissimos..." No plural naturalmente!

*

ACABA de ser descoberto que a irriquieta francezinha Fifi Dorsay, não é... franceza. Nem falla, sequer, o francez. Seu verdadeiro nome é Ivonne Lussrer e nasceu em Montreal (Canadá)..

ORIENTAL

NÃO HA MELHOR PASTA PARA DENTES!
- NÃO CONTEM GLUCOSE -
BASTA UM CENTIMETRO SOBRE A ESCOVA.
NAS
PERFUMARIAS LOPES
RIO-S.PAULO
CASA BAZIN-PERFUMARIA CAZAUX E OUTRAS

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

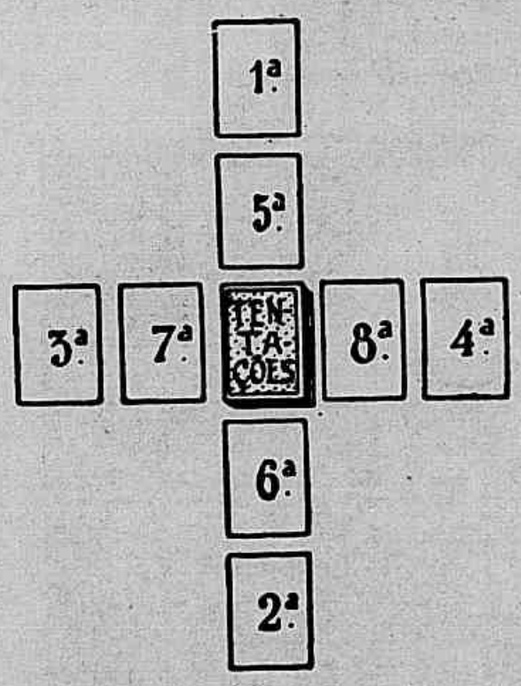
N. 542 — MARIQUINHAS (*Rio Claro*) — Vejo um futuro risonho com dinheiros grandes e melhoria de posição; haverá tambem um matrimonio feito com muito gosto. Vejo mais uma discordia sem consequencias entre um homem moreno e outro de farda. Breve fará uma pequena viagem de bons resultados.

N. 543 — IRENE (*Rio Claro*) — Seu futuro tambem será feliz. Haverá uma mulher intrigante que pretende separal-a de uma pessoa que a estima, não conseguindo seu intento por causa de um senhor edoso que desmanchará seu mal, feito. Fará tambem uma viagem de pouca duração e receberá uma carta de pessoa amiga, trazendo novidades.

N. 544 — ROSA DO ADRO (*Manáos*) — Ha muita intriga a seu respeito. Uma mulher clara que a detesta, procura, sempre que pode, lhe fazer mal. Vejo uma viagem e com bom exito em negocios. Uma pessoa edosa adoecerá brevemente nesta casa, com gravidade.

N. 545 — NORMA (*Conquista — Minas*) — Em horas de comidas e bebidas receberá uma prenda com muita sympathia. Pela porta da rua virá, não agora, uma noticia desagradavel. Vejo doença fóra de casa em uma mulher clara. No futuro apparece um acontecimento feliz e inesperado, dinheiros grandes e melhoria de posição.

N.º 546—GRACINDA JEANINGS (*Manáos*) — Não fez tudo como devia fazer, pois empregou os valores 8, 9 e 10 e não excluiu as figuras, nem os setes e azes de cada naipe para figurarem entre

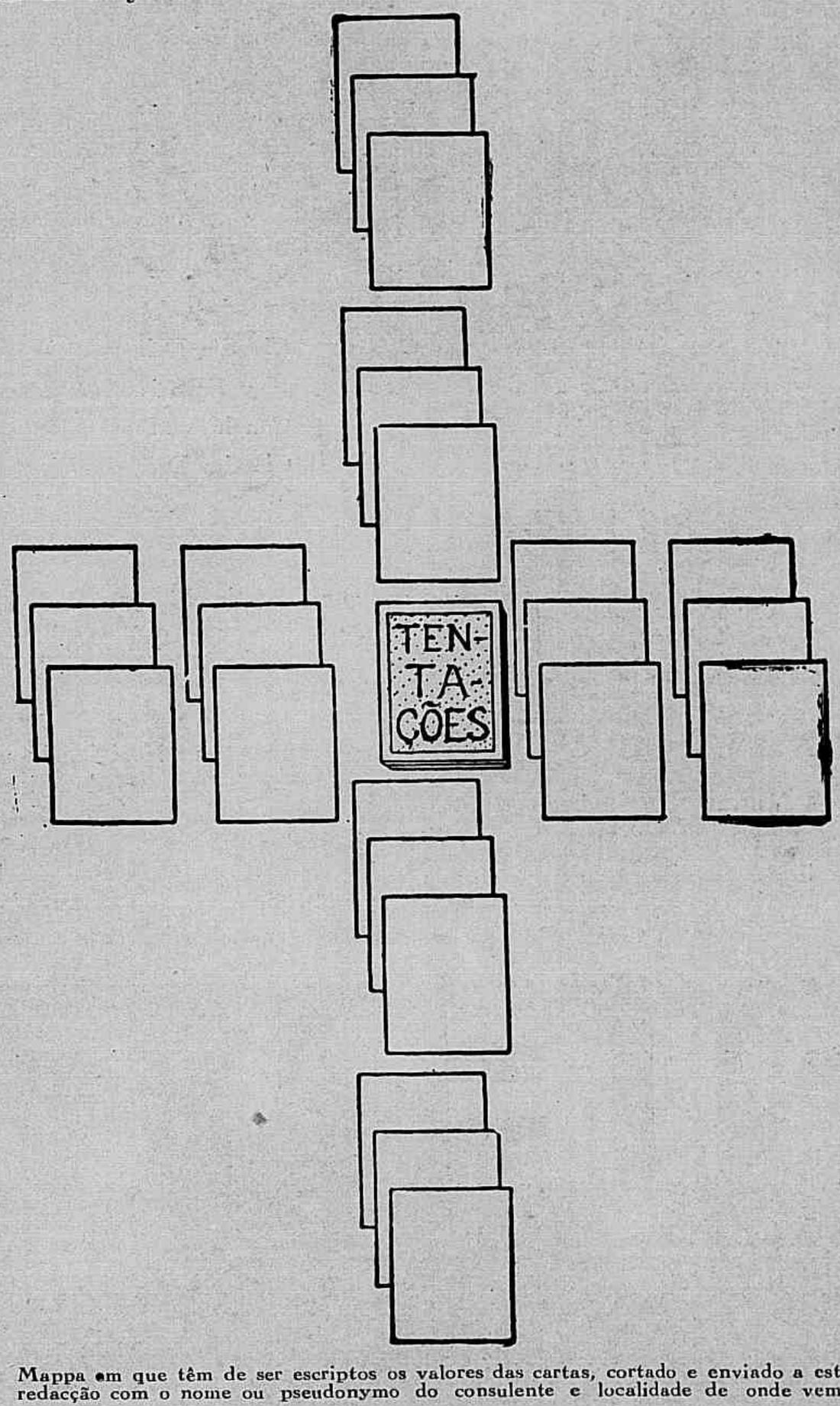


Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

as tentações do centro da cruzêta. Das figuras só entram o rei e a dama de ouros, o valete de copas e a dama de espadas.

N. 547 — NINI (*Rio*) — Uma rival, apoz um banquete, arranjará muitas intrigas a seu respeito. Ha um homem que deseja muito lhe fallar, porém tem receio de não ser attendido. Vejo dinheiros grandes, novidades, alegria, seguida de uma ausencia de um amigo fiel e sincero, más palavras, um obstaculo e desgostos de pouca duração.

N. 548 — N. J. (*Paty do Alferes*) — Tenha a bondade de ler o que digo antes á consulente Gracinda Jeanings, de Manáos e proceda como alli explico a ella e como as instrucções ensinam. Diga isso mesmo tambem á Inf. ahi do Paty.



Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 549 — MLLE. VALDEREZ (*Cruzeiro — E. de S. Paulo*) — — Ha um homem que deseja ver sua ventura e apezar de ter pouca fortuna, ha de conseguir fazel-a feliz. Vejo tambem lealdade, sympathia, de uma pessoa que será intermediaria da sua felicidade, surpreza e uma trahição a qual não será já.

N. 550 — NAIR PUCCY (*Villa Bomfim — Mogiana*) — Uma amiga fingida que lhe faz mal terá arrependimento breve do que lhe tem causado e mais tarde se tornará sua verdadeira amiga, leal e affectuosa. Receberá dinheiros pequenos e terá uma grande paixão de amor futuramente.

N. 551 — JANET GAYNOR (*Itú*) — Alguem lhe fará feliz, talvez algum "Charles Farrel"...

Um jovem lhe fará uma promessa, porém não será cumprida. Nesta casa vejo constrangimento, inveja e trahição. Uma paixão quasi que indomavel se apossará de si. Terá muitas desillusões agora, porém muitas venturas futuramente. Receberá uma carta com boas noticias. Terá bom exito nos seus negocios e ventura duradoura.

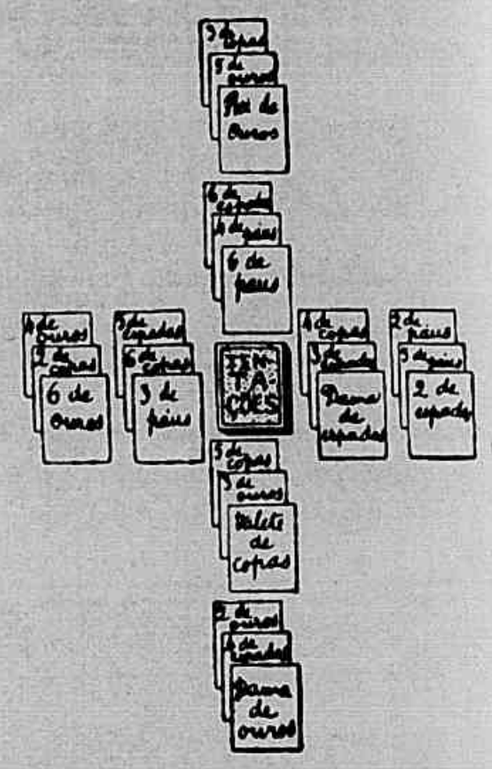
N. 552 — LIANE (*Itú*) — Ciumes, melhoria de posição, novidades e um mimo de amor que receberá pela porta da rua. Um matrimonio breve e infeliz se realizará na sua familia.

Haverá depois uma doença grave dentro de casa, não já, porém não haverá desenlace fatal.

N. 553 — MLLE. ZIZI (*Pará Belem*) — Tenha a bondade de ler as instrucções que dou um pouco antes á consulente Gracinda Jeannings, de Manáos, e proceda como alli indico, na selecção das cartas.

Queira tambem dizer isto á Mlle. Guarita ahi do Pará.

N. 554 — C. R. (*Maracanã*) — Vejo pouca felicidade, muita



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

N. 555 — NOCA (*S. Paulo*) — Vem, por caminhos demorados, uma carta com bôas palavras e alguns dinheiros. Uma rival porá obstaculos a sua felicidade, trazendo-lhe muitos constrangimentos. Ha, tambem, uma pessôa de bom coração, que a estima com verdadeira sinceridade e que a fará ainda muito feliz.

N. 556 — MLLE. EVA DO PARAISO (*Tijuca*) — Nada tem que agradecer. Suas cartas dizem: Um mancebo de dinheiro se apaixonará por si, dando-lhe muita alegria. Não deverá ouvir as promessas de um outro jovem que se fingirá apaixonado para trahil-a mais tarde. Será ainda muito feliz, pode crer.

N. 557 — RACHEL TORRES (*Hermogenes Silva — Estado do Rio*) — Queira ler o que digo um pouco antes á Gracinda Jeannings, de Manáos, sobre a maneira de seleccionar as cartas antes de deital-as.

N. 558 — LION G. (*São Paulo*) — Os valores das cartas "deitadas" devem vir escriptos no mappa que publicamos e não em um outro qualquer papel, á vontade. Desculpe não fazer o estudo que deseja.

(Continúa na pagina 32).

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 4 DE FEV. DE 1931 || N. 515—47.º DO 10.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno .... 48$000
½ " .... 25$000

REGISTRADO

Um anno ... 69$000
½ " .... 35$000
Num avulso 1$000
" atrazado 1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno ..... 63$000
½ " ..... 32$000

REGISTRADO

Um anno ..... 94$000
½ " ..... 48$000

NOVIDADES

CLIFF EDWARDS pediu divorcio, porém o alegre guitarrista, por ser original, exige de sua esposa, em vista de não ter filhos, o direito de ficar com o cãosinho da casa. Entretanto, o Juiz, para não matar de desgosto a nenhum dos conjuges, sentenciou que o cãosinho do casal passe seis mezes em poder de Cliff e outros tantos no de sua esposa...

O novo film de William Powell, chama-se *Ladies Man* e Kay Francis fez a sua primeira dama. O argumento é tirado de uma novella de Rupert Hughes, famoso e sincero escriptor americano.

Clara Bow chegou recentemente a Hollywood, vinda de New York, onde esteve fazendo *Sua Noite de Nupcias*. O proximo film de miss Bow, *No Limit*, começará por estes dias.

NA TELA

A Paramount está armando bonitos *sets* no seu studio de Paris para a producção de varios trechos de opera. Trez pequenas peças, em duas partes, cantadas por Angelo Belmonte, virão brevemente a publico. São ellas: *O Barbeiro de Sevilha, Handel's Largo* e *Flôr do Campo*.

A Fox está pagando actualmente a Charles Rogers 300.000 dollars por film! O peior é que, em virtude do contrato, Rogers fará 3 films por anno! Pobre *Fox*!

YOLA D'AVRIL e Edward Ward casaram-se inesperadamente. A cerimonia realizou-se no "rancho" de Noah Beery.

JANET GAYNOR vai filmar *Daddy Long Legs*, para a *Fox* e com Farrel.

Carnaval nos salões

Elsie Brington, da "Paramount", com linda e original fantazia.

Este numero consta de 36 paginas.

Irene Delroy, da *Warner-First*, em lindo pagem de Luiz XV.

Buster Keaton construiu um "bungalow" nos studios da *Metro*.

Buster Keaton tambem é architecto!

Nestes ultimos tempos, Buster Keaton parece ter sido atacado pela febre de construir.

No dia em que o artista comico começou seus trabalhos num novo film dirigido por Edward Sedgwick, mudou-se para seu novo "bungalow" nos studios da *Metro*, offerecendo um chá aos amigos e collegas dos studios para inaugurar sua linda propriedade.

Esse "bungalow", que presta ao actor comico como principaes serviços — o de camarim e sala de gymnastica — em nada se parece com as elegantes construcções feitas para o mesmo fim, as quaes vêm a ser um ornamento a mais nos studios. Este, em questão, é tão lindo como o complicado e altivo "bungalow" de John Gilbert, contrastando sómente pela simplicidade de seu interior. E' um "bungalow" que será a moradia do comico durante o tempo que durar a filmagem do seu novo trabalho e, talvez, por muito tempo depois.

E' uma construcção simples, rematada por um telhado como o que se vê nessas pittorescas cazinhas do meio das estradas reaes e ostenta no portico um lettreiro, onde se lê: "Retiro de Buster Keaton".

O "bungalow" é composto de uma sala, camarim, sala de gymnastica e pequena cozinha, onde suas refeições são preparadas, pois Keaton, como bom athleta, mantém uma dieta muito estricta.

O pequeno vestibulo está decorado com moveis de vime no mesmo estylo das casas de campo norte-americanas e, ao lado do "bungalow", ha uma rampa por onde o artista guia seu minusculo automovel "Austin", que sempre usa para ir aos studios.

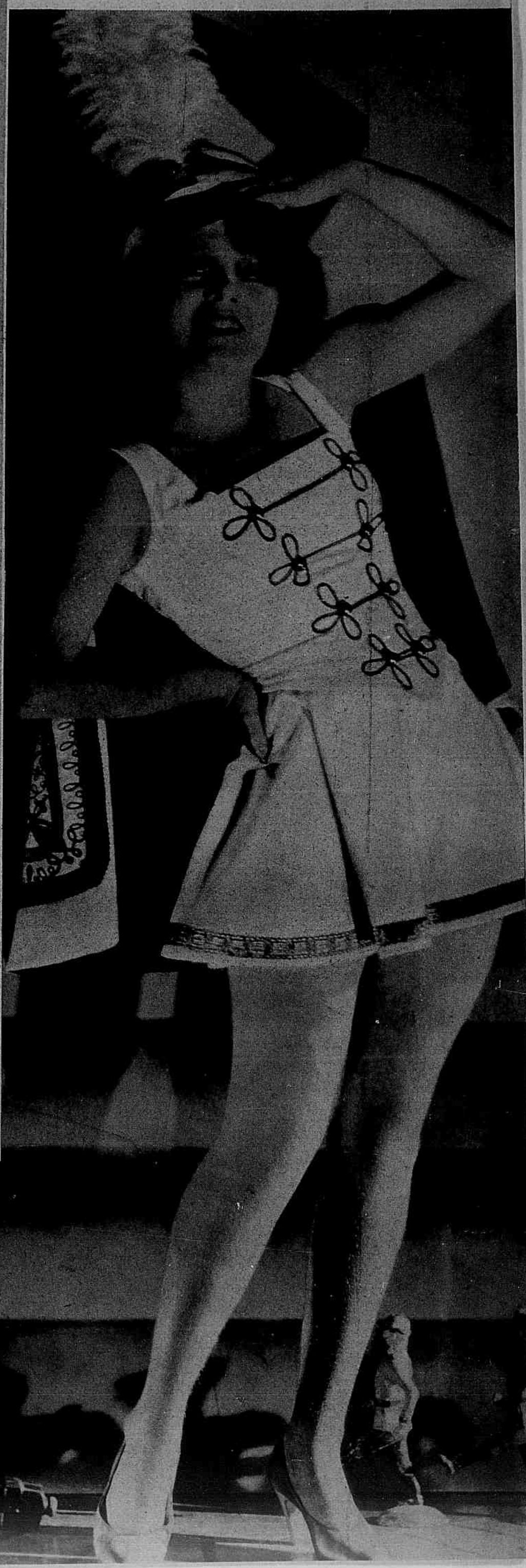
— Meu "bungalow" não é tão grande como o de John Gilbert — disse Buster, que foi o desenhista e principal constructor do mesmo; mas tem uma grande vantagem sobre o outro: é mais facil de se conservar limpo!

Actualmente, quasi todos os "astros" e "estrellas" estão construindo seus "bungalows" nos terrenos dos studios, os quaes são tão confortaveis como verdadeiras residencias.

Buster Keaton é um dos artistas que cada vez mais progride. Agora está se interessando muito por aprender linguas estrangeiras para poder se exprimir no idioma dos seus innumeros admiradores.

Roberta Robinson, da *Paramount*, é uma graciosa "Pierrette".

PARA OS BAILES DO CARNAVAL



Joan Bennett, da "Warner-First", em "Elegante de 1870" e Anita Page, da "Metro", em "Soldadinho".

PARA OS BAILES DE 2.ª FEIRA "GORDA".

Claudia Dell, da "Warner-First", em "dama de 1750" e Jeannette Loff", da "Universal", em "escosseza".

O CARNAVAL NOS SALÕES

Billie Dove, da "Warner-First", é uma linda "cow-girl" e _Joan Bennett_, da mesma empreza, é uma "jovem de 1750".

AFFIRMA-SE que Norma Shearer fará em hespanhol e tambem em francez, *A Divorciada*, de Ursula Parrot, que Miguel Zárraga adaptou para o hespanhol.

Chaplin volta a analysar o cinema sonoro

Carlito fez — agora em intenção a Silver Screen — novas confidencias relativamente ao cinema sonoro.

Do cinema sonoro, que, para elle, está em estado de coma ou de agonia lenta...

"A confecção de um film silencioso é uma arte — disse Chaplin — Ao contrario é impossivel classificar dentro d'essa mesma arte a fabricação de um *talkie*".

Nem mais nem menos!

"Tenho observado escrupulosamente a situação do cinema desde o inicio da Era fallada. Os films fallados tiveram, de facto, uma voga extraordinaria, porém penso que essa popularí-

Claudia Dell, da *Warner-First,* em elegante de 1750.

dade se acha a ponto de esvair-se.

"As estatisticas financeiras demonstram que de cada quinze films fallados, só um foi acceito com enthusiasmo pelo publico. Desde a chegada dos *talkies*, vou todas as noites a algum cinema equipado para a exhibição de films fallados, com o fim de estudar os tabalhos apresentados e vêr, ao mesmo tempo, como os recebe o publico. Essa experiencia me permitte assegurar que dentro de muito pouco tempo sessenta por cento dos productores voltarão aos films não dialogados...

— Terá razão o grande actor?

— Estará errado?

Suas palavras abrem caminho á meditação...

Sim... Que diabo! Carlitos não é um louco!... Mas... Será um despeitado?...

As estrellas são caprichosas.

Clara Bow ia fazer um film em New York. Tudo estava prompto para ser iniciada a filmagem. De repente, a *diva* se enfada.

— Não quero trabalhar em New York.

— Mas... porque?

— Porque não!

— Onde quer fazer o film?

— Em Hollywood.

— Porque, em Hollywood?

— Porque sim.

Resultado: ante umas razões de tanto peso, foi preciso transportar todo o material para Hollywood!

Um montãozinho de dollars.

Dizia-se que o cinema sonoro — este anno — originaria, fatalmente, a ruina das emprezas productoras norte-americanas... Pois bem, vejam as quantias que Hollywood destina, para a temporada presente, na edição de films fallados:

Paramount: — oitenta milhões de dollars.

Metro: — setenta e seis.

Warner Bross & First National: — cincoenta e nove.

Fox: — vinte e cinco.

Pathé: — quinze.

Tiffany: — treze.

United Artists: — trinta e dous.

Universal e *Columbia:* — trinta, cada uma.

Apenas um punhado de dollars...

Lloyd Hughes, da *Warner-First,* em elegante de 1750.

A legião dos scelerados

Film da Paramount com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jim Cleve — *Richard Arlen*
Jack Kells — *Jack Holt*
Joanna Randall — *Fay Wray*
Bankô — *Eugene Pallette*
Hack — *Stanley Fields*
George Randall — *Ethan Allen*
"Shrimp" — *Sid Saylor*

XXX

O fim da Guerra Civil norte-americana coincidiu com a entrada das primeiras caravanas de exploração do grande sertão vulgarmente chamado o "Oeste", o qual se estende das margens do Mississipi para o poente, até as bordas do grande oceano.

Era essa a região do "Eldorado", que, com os seus veios auriferos e seu gado bravio á disposição de quem o quizesse laçar, attrahia os repetidos bandos de aventureiros, uns em busca de metaes e pedrarias, outros levados por motivos diversos á busca da sorte.

A essa região chegou, um dia, fugindo das rigorosas penas do Codigo Militar, o capitão Kells, official de cavallaria, que desertára de seu regimento por haver morto em uma altercação devida a rivalidade amorosas um de seus chefes.

Reunindo varios grupos, sobre os quaes exercia a dupla ascendencia da superioridade intellectual e do valor de seus conheci-

O proprio chefe confiou-a a Jim.

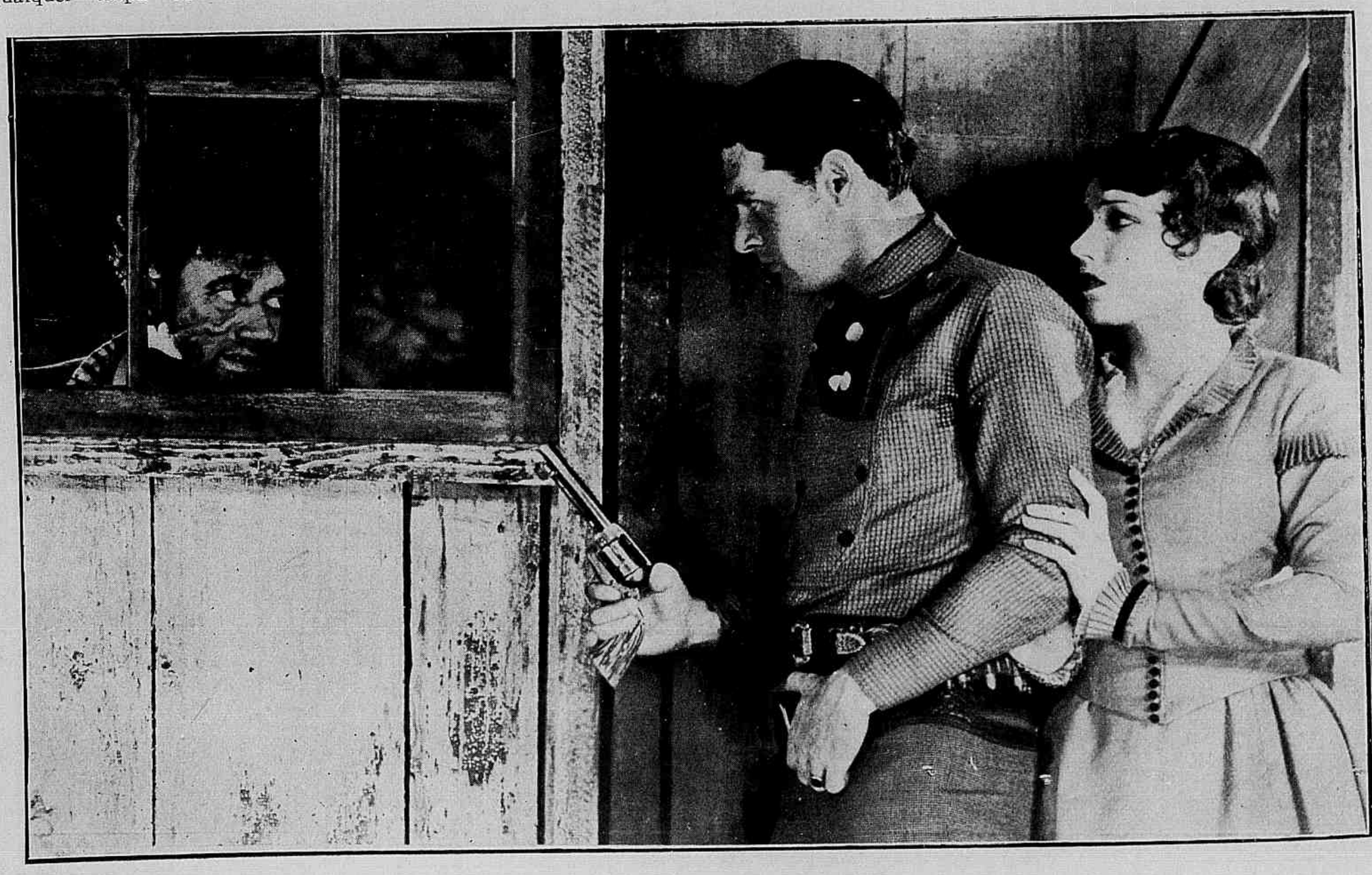
— Sahe d'ahi. Quem a trouxe fui eu — disse o brutal Hack.

Ao ouvir as palavras de Hack, Jim mudou immediatamente de attitude.

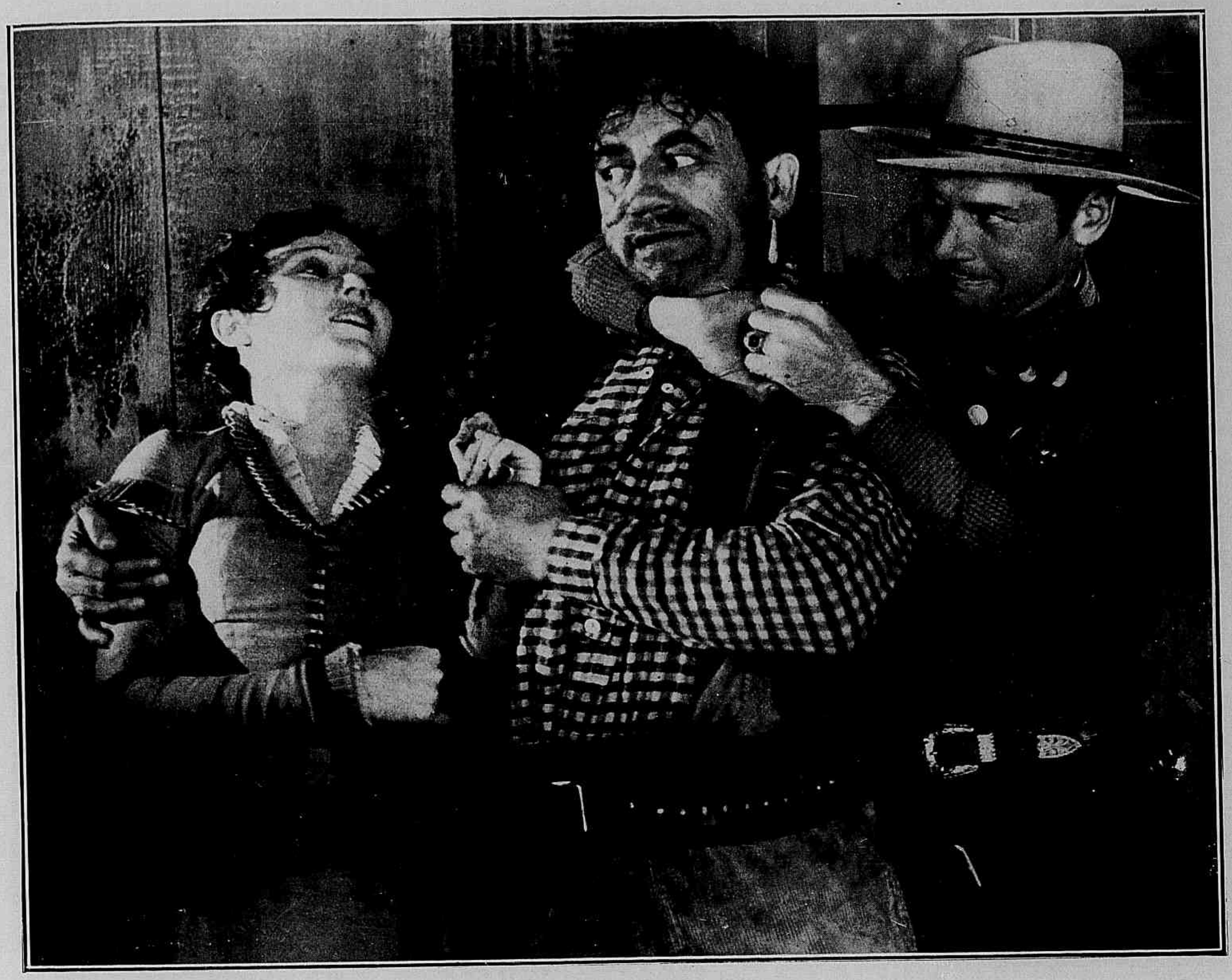
mentos militares, o ex-capitão do exercito em breve se convertia em capitão de bandoleiros.

Seu bando, arregimentado como qualquer tropa de montaria e tão numeroso que podia fazer cerco a villas e povoados, tomára o pittoresco nome de *Legião da Fronteira*, porque era seu campo de acção toda a faixa de terra virgem do Oeste indo até os limites mexicanos, os quaes muitas vezes transpunham para escapar a alguma perseguição mais séria, promovida pelas forças do governo americano.

Foi por occasião de suas repetidas incursões em Alder Creek, zona rica de mineração de ouro,



Quando Hack appareceu á porta já ahi encontrou Jim.



Jim veiu arrancal-a das mãos de seu raptor.

que as autoridades federaes, sob as repetidas queixas dos mineiros, resolveram dar caça decisiva aos bandoleiros.

A noticia d'essa medida não causou grandes preoccupações á Legião da Fronteira. Acostumados á luta quando na luta havia possibilidade de victoria e meios de fugir quando viam que um encontro não lhes offerecia vantagem, os homens, que compunham esse bando, mais de uma vez tinham ouvido boatos d'esse genero, sem nunca deixarem de fazer o seu *round* e colher os proveitos do mesmo.

Prudente e ainda mais do que prudente, sagaz — o capitão

(Continúa na pag. 31)

Por ordem do chefe, Jim foi preso e desarmado.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Um casamento feliz em Hollywood

Por *Origa Lage*

EM Hollywood, a cidade da inquietação matrimonial, surgem agora leis que regulam um casamento feliz.

D'esta vez é Joan Crawford a encantadora esposa de Douglas Fairbanks Jr, que tomou a serio a formação de um lar perfeito e feliz, cousa que os optimistas de Hollywood mostram com orgulho aos visitantes.

Tudo devido aos seis mandamentos que Joan poz em pratica na sua vida matrimonial e são os seguintes:

1.º — Tomar tanto interesse pelo trabalho do seu esposo como pelo seu proprio.

(Joan e Douglas passam a maior parte do seu tempo livre, palestrando em casa sobre seus trabalhos. Joan se interessa muito pela carreira de Douglas, pois está convencida de que elle tem um brilhante futuro como actor e ensaiador. Por seu lado, Douglas não occulta a admiração que sua linda mulherzinha lhe inspira).

2.º — Preoccupar-se com sua propria fadiga, mas lembrar-se de que o esposo vem do trabalho e ha de estar tambem fatigado.

(Um dos primeiros cuidados de Joan, quando chega á sua casa de volta dos studios, é preparar o pyjama de Douglas para que elle descanse á vontade. Sentam-se numa pequena sala e emquanto Joan lê em voz alta, Douglas desenha as illustrações para seu novo livro de versos).

3.º — Fazer do lar um verdadeiro centro de felicidade.

(Nada ha que prenda e agrade mais aos homens que um verdadeiro lar, com ordem e conforto — diz Joan. E, de accordo com estes principios, ella mesma ordena todas as manhãs a refeição de Douglas, tendo o cuidado de fazer preparar, frequentemente, esses pequenos primores culinarios de que elle tanto gosta. Joan vai mais longe ainda: cozinha ella mesma as refeições do seu esposo, sempre que é necessario e durante o tempo em que os seus trabalhos nos studios da *Metro* a deixa livre, entrega-se a confecções de pequenos objectos de costura, sendo o bordado sua especialidade.

(Douglas, por seu lado, nunca traz amigos para jantar em casa sem prevenir Joan pelo telephone e uma de suas occupações favoritas é preparar o café para sua esposa).

4.º — Não se deixar levar pela colera quando estiver em companhia do esposo.

(Douglas e eu, diz Joan, quasi sempre estamos em accordo. Mas quando alguma vez me encolerizo, corro para o meu quarto e fallo sózinha até me acalmar).

5.º — Aprender a encontrar verdadeiro prazer na companhia conjugal.

(Douglas sempre gostou de jogar o golf e Joan não podia supportar tal jogo. Douglas tinha aversão pelo tennis, emquanto Joan era apaixonada por esse sport. Agora, os dous, passam horas e horas jogando o golf e o tennis. Costumam tambem fazer longos passeios a pé, conversando).

6.º — Não mostrar ciumes um do outro.

(Como é que Joan se arranja para burlar esse thema na symphonia do ponto e do contraponto

(Continúa na pagina 33).

Ao lado - Para o Carnaval: **Conchita Montenegro, da *Metro*, em "Sevilhana".**

Claudia Dell, da "Warner-First".

ESPORAS DE OURO

Film da UNIVERSAL tendo como protagonistas *Hoot Gibson* e *Helm Wright*.

Lá, no Oeste longinquo, estava situada a estancia Merrill.

Essa propriedade não era opulenta nem luxuosa, mas poderia permittir vida confortavel e feliz se, de ha algum tempo, não viesse sendo desfalcada de seu melhor gado por audaciosos ladrões. Esses malfeitores eram a tal ponto deshumanos e sem escrupulos, que, pretendendo defender os bens de seu patrão, o pobre Hazlet, um capataz fiel, perdera mysteriosamente a vida, deixando um filhinho, que o proprietario da estancia creava agora com o maior carinho.

Bobby, rapaz ás direitas, valente como as armas, capaz de todas as temeridades, excellente cavalleiro e ainda melhor atirador, filho unico do dono da fazenda, não se conformára com o assassinio de Hazlet e jurára descobrir e punir rigorosamente o seu ou os seus autores.

Fatigados pelas inuteis pesquizas.

A melhor das recompensas.

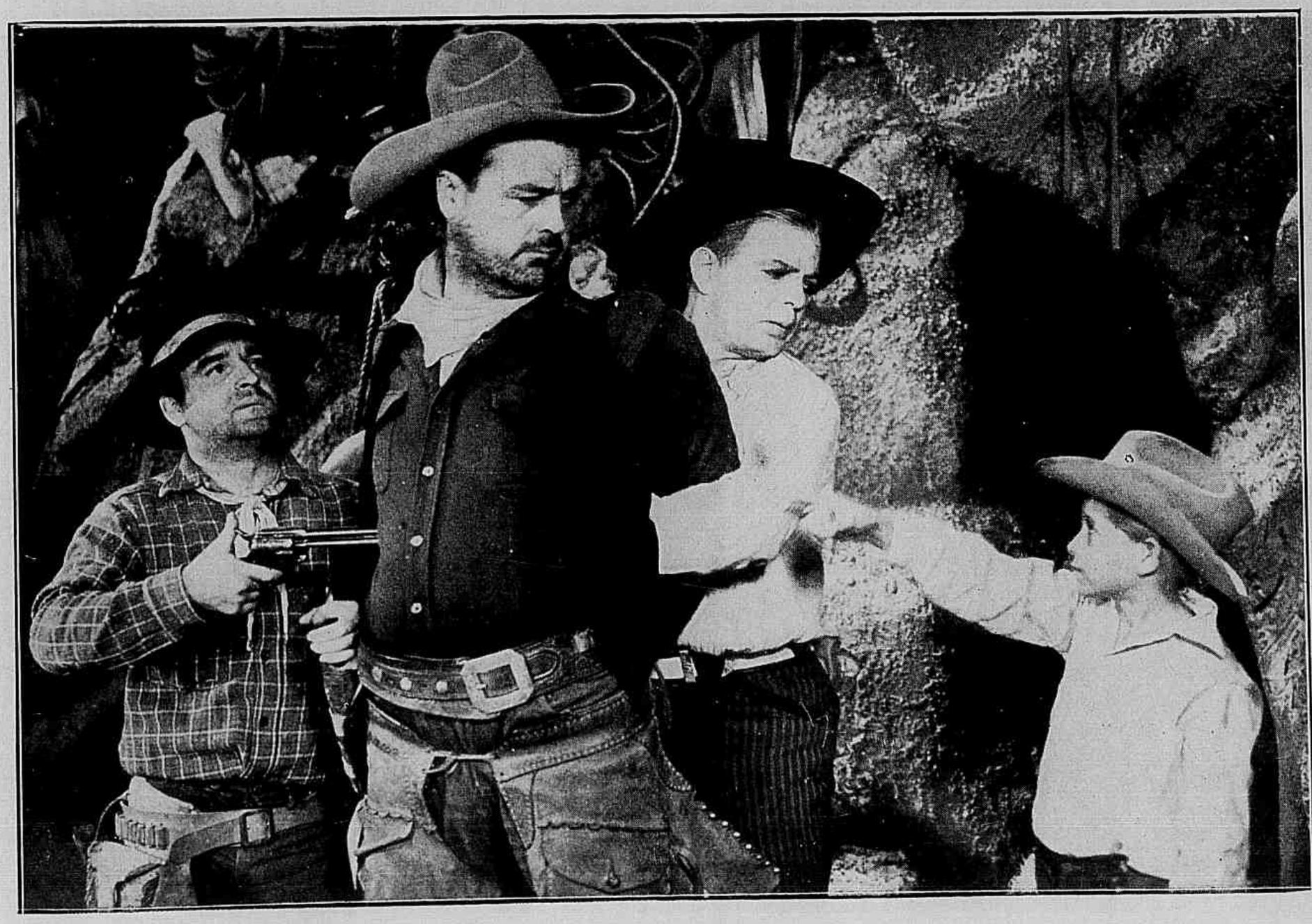
Não tardou muito que, por um de seus extraordinarios golpes de ousadia, Bobby viesse a descobrir o esconderijo da quadrilha, que roubava o gado da fazenda e penetrando no interior d'esse covil ahi subjugou o indio Joe, o homem de confiança do chefe dos bandidos.

Não tardou tambem muito que elle verificasse que o substituto de Hazlet fôra o assassino ou o mandante do crime, que tanto desolára o pessoal da fazenda.

Mas eis que chega o dia da realização do grande "torneio" annual e facilmente Bobby levantou o premio maximo, o das "esporas de ouro".

Mal tinha findado a prova, quando Peggy Bradley, a senhora do coração do rapaz, veiu communicar-lhe, que ouvira dizer que um dos empregados da fazenda e o pequeno Buddy, o filho do capataz assassinado, tinham sido aprisionados pela quadrilha.

Em cima — Mostrando a sua amada o trophéu da victoria. — Em baixo — O menino apontou então o verdadeiro assassino de seu pai.



Sem mais demora, Bobby monta seu cavallo e parte em soccorro dos prisioneiros, que elle vai encontrar, depois de peripecias sensacionaes, amarrados na caverna onde se refugiavam os miseraveis.

Estes não tardam a surgir e Bobby, utilisando-se de uma metralhadora, que lhes servia de defesa do covil, reduziu a maior parte a cadaveres, cahindo os restantes nas garras da policia, a tempo prevenida.

Agora, livre seu pai da malta de bandidos, que lhe desviavam o gado, Bobby pode conseguir que a linda Peggy Bradley lhe afivelle ás botas as esporas de ouro e lhe dê um doce beijo de amor.

Kay Francis, da "Paramount".

Conchita Montenegro, da "Metro".

O ECLIPSE DE LILLIAN GISH

JÁ notaram como vai sendo esquecida a estrella, de formidavel fulgor, que era no céu cinematographico de Hollywood, essa doce creatura chamada Lillian Gish, a inesquecivel "Irmã Branca?"

Tinha brilho de primeirissima magnitude, embora não deslumbrasse, mantendo-se com digna persistencia durante annos e annos.

Agora, ao contrario, por culpa do presente écran que falla e faz ruido, vai se apagando mais rapidamente a estrella que quer ser muda e silenciosa...

Lillian soube constituir um dos mais solidos valores do écran. Desde creanças, ella e sua irmã Dorothy trouxeram ao cinema, então incipiente, a pureza graciosa de uma infancia onde já se accendia a chamma do talento.

Depois, emquanto Dorothy derivava para a comedia, Lillian derivou para o drama intimo e humano.

Da antiga menina prodigio conservára sempre sua graça pura de vestal e sem ser bella ou faceira, era mais irresistivel do que as faceiras e bellas, porque era immaculada!

Por ser assim, nem a inveja nem a admiração nem a reclame se atreveram a salpicar de escandalo a vida d'essa jovem celebre. Não se contaminou entre a sociedade estrepitosa da escandalosa Cinelandia, retrahindo-se, modesta; longe de se divorciar varias vezes, como é tão commum na terra do celluloide, não se casou, sequer, com algum dos principes que por lá apparecem em bôas condições o que poderia definir sua extravagancia, chega ao cumulo de não parecer nada extravagante e o que poderia definir sua complexidade chega ao extremo de não parecer complexo, sem levantar, em redor de si, nenhum commentario, sem pintar os labios... Lillian é o contraste, a antithese de Hollywood, captivando-nos com tamanha virtude, realmente incrivel!

Do mesmo modo, diante dos *sunlights* contradisse seu caracter. Continuava incorporando a virgem de ar simples ou a esposa de ar recatado, que nos emocionava pela ausencia de gestos superlativos e de "toilettes" absurdas.

Seu jogo scenico de optima lei não empregava *truc*; com vista ao grande publico e, no emtanto, quanto commovia o grande publico e tambem as élites!

Hoje o advento da nova modalidade cinematica — especie de theatro e quasi negação do cinematographo — annulou Lillian, que prefere esconder-se para não gorgear arias inopportunas... De accordo com Carlito, entende que sua arte precisa do silencio e talvez tambem se retire definitivamente, em prazo proximo, tambem em silencio... conforme sempre trabalhou, conforme sempre viveu.

Ha certa galhardia e tambem certo desdem nesse silencioso mutismo que inicia Lillian, emquanto cresce o vozerio dos que accodem ao que ella abandona, um tanto ensurdecida, um tanto enfastiada... Dir-se-hia uma licção, com a aggravante de que não a queira dar a ninguem...

Talvez, em breve, se apague para o vulgo, o nome da excellente actriz que, apoz revelação precoce, extingue-se antes de tempo.

Então, perdida por completo a pseuda fortuna de uma fama garrula, Lillian terá conquistado, emfim, o thesouro inapreciavel da paz, tão buscada incessantemente por ella. E, depois, só depois, contrahirá matrimonio com qualquer homem ignorado, conhecerá a felicidade junto de seu marido e de seus filhos, nunca mais assistindo, sequer, um film.

Para o "corso" — Anita Page, da "Metro", em "Quitutteira".

Ao ser convertida em film a bella operata *New Moon*, a acção da obra, que se suppunha na Argelia, foi transportada para a Russia. Motivo? Simplesmente porque o governo dos Soviets não mantém relações officiaes com o de Washington — e a importação de films norte-americanos é prohibida em todas as Russias. Assim, não importa que o "vilão" seja russo. Os governos da Italia, China e Mexico já vetaram toda producção em que o "homem máu" seja de sua nacionalidade.

Entrevista com Mae Murray

"— Volto á França, para descansar — disse Mae, de cabellos louros e narizinho arrebitado, quasi sem tomar folego. Oito dias apenas. Não tenho tempo para mais. Bem sabe como se trabalha nos studios yankees cuja divisa é, exactamente, vertigem.

Esses oito dias pretendo dividil-os entre Paris, que me encanta e a Côte d'Azur. Depois, novamente atravessando o Atlantico, rumarei á America. Alli me espera um trabalho importantissimo: a versão fallada da *Viuva Alegre*. Sabe que já fiz esse mesmo thema, porém mudo? Foi meu melhor film? Tambem acho... Mas tudo, graças a von Stroheim... Que é a sciencia de homem! Como o fiz soffrer! O caso é que elle affirmou que nunca mais tornaria a me dirigir em film algum.

"De facto, a Marcha Nupcial por elle dirigida era um film cujo principal papel feminino me fôra reservado pela empreza editora. Porém deram-o, á ultima hora, a

Fay Wray. Que me pareceu o trabalho de Fay? Não me façam perguntas capciosas. A mim, parece sempre admiravel o trabalho de minhas collegas... Alem do mais, Fay Wray é uma mulher fina, intelligente... Sabe que já fez, com exito, films fallados? Oh'! Que medo tenho dos films fallados! Esta nova versão de *A Viuva Alegre* está fazendo com que eu não durma! Ultimamente, unicamente por causa dos films sonoros, não me atrevi a enfrentar a *camera*, como o proprio Carlitos... Para viver tive que passar doze mezes dansando em um theatro de New York... Bem, adeusinho, vou em busca de um hotel..."

E com quatro ou cinco *tregeitos*, lá se foi a irrequieta creatura, cheia de enthusiasmo e de illusões... E o reporter não poude "encaixar" uma só pergunta... A tagarellice de Mae Murray não o permittiu!

Os nomes de guerra em Hollywood

O nome de guerra é, em Hollywood, cousa banalissima...

"Qual é teu nome?" — perguntam ás futuras "estrellas" quando se apresentam nos studios. E se o nome fôr pouco euphonico ou de difficil pronuncia, substituem-no por um nome de guerra — simples, curto, facil de reter na memoria — que, em muitos casos, só é uma contracção do proprio.

Para isso ha uma razão forte, razão de propaganda: o nome de um artista tem que se tornar em pouco tempo familiar no local onde apparecerem seus films.

Esse costume, entretanto, vai desapparecendo. Porque? Talvez por exigencia do cinema sonoro. Ha muitos artistas famosos, no theatro, que não querem perder sua fama de um momento para outro, occultando-se em outro nome, quando se transferem para o phono-film...

Até bem pouco tempo era difficil saber-se se um artista usava seu verdadeiro nome ou um "nome de guerra"... Para muitos, ainda, persiste o mysterio... Apezar de conhecidissimos, alguns dos que vamos assignalar, para muitos leitores serão novos... Muitos haverá que não poderão explicar como puderam ignorar até aqui o verdadeiro nome de seus favoritos no écran.

Entre os casos notaveis de abreviatura encontra-se o do saudoso Rudolph Valentino. Mesmo depois de morto o idolo, são innumeras suas apaixonadas e admiradoras que ignoram seu nome verdadeiro: Rodolpho A. R. P. F. Guglielmi Di V. d'Antangiolla.

Rex Ingram, primeiro director do famoso astro mexicano Ramon Novarro, forçou o artista a substituir pelo nome que ostenta hoje o seu de Samaniego.

Do mesmo modo Alfredo Biraben, moço rico e elegante de Buenos Aires, se transformou no Barry Norton, dos films fallados em hespanhol.

Rasmus Thskelsen Gottich (uff!) é, no cinema, o sympathico e feio Karl Dane, e Luis Alonso — mais propriamente: Luiz Antonio Dámaso Alonso —, transformou-se em um dos mais estimados galãs hespanhoes com o nome de Gilbert Roland.

Ha outros casos interessantes como o de Asa Yeclsen, baptisado em Hollywood por Al Jolson; Prior Vollee, que se transformou em Ruddy Vallee; Ernesto Avilla Guillén, em Donald Reed...

Em outras occasiões, o nome verdadeiro seria muito vulgar para o écran e assim, Joe Page, converteu-se em Don Alvarado, e Jack Keane em Ricardo Cortez.

Tambem entre as actrizes ha casos interessantissimos. E o mais engraçado é que não são ellas que escolhem os novos nomes — isso, em se tratando de mulheres, poderia parecer snobismo — mas os directores.

Francesca Bertini, não é Francesca Bertini... e sim, Elena Vitiello; Greta Louvisa Gustaffson passou a se chamar Greta Garbo; Apolonia Chalupez, Pola Negri; Gladys Smith, Mary Pickford; Marie Koening, Mae Murray; Augusta Appel, Lila Lee; Paula Tsterman, Rachel Torres; Gwendoline Le Pinski, Gwen Lee; Barbara Cloutman, Barbara Kent, A mexicana Guadalupe Villalobos Velez, já era conhecida, antes de chegar a Hollywood, como Lupe Velez, etc.

Entre as "estrellas", que procuraram um pseudonymo facil de recordar, estão as seguintes:

Anita Pomares, Anita Pag; Lucille Le Suer, Joan Crawford; Lucille Lanshanke, Mary Astor; Joanne La Fonte, Renée Adorée.

Se os nomes de guerra não se tornaram frequentes como o divorcio, em Hollywood, foi unicamente por interesses das Emprezas e pela vaidade dos artistas. Tudo tem seu limite... Até em Hollywood!

Para 2.ª feira "gorda"
Kay Johnson, da "Metro", em elegante de 1870.

MAURICE Chevalier vai trabalhar com Eddie Cantor, na comedia escripta especialmente para ambos, que se intitula *When France Meets America*.

Claudia Dell, da "Warner-First".

Amor supremo

Film da *Metro*, extrahido do drama de François de Curel *Terre Inhumaine* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Victoria — KAY JOHNSON
Paulo — BASIL RATHBONE
Paulina — LOUISE DRESSER
Anna — *Veda Backlaud*
Emile — *Louis Natheaux*

Em plena guerra, em uma pequena cidade do norte da França, na região que durante quatro annos esteve occupada pelos Allemães.

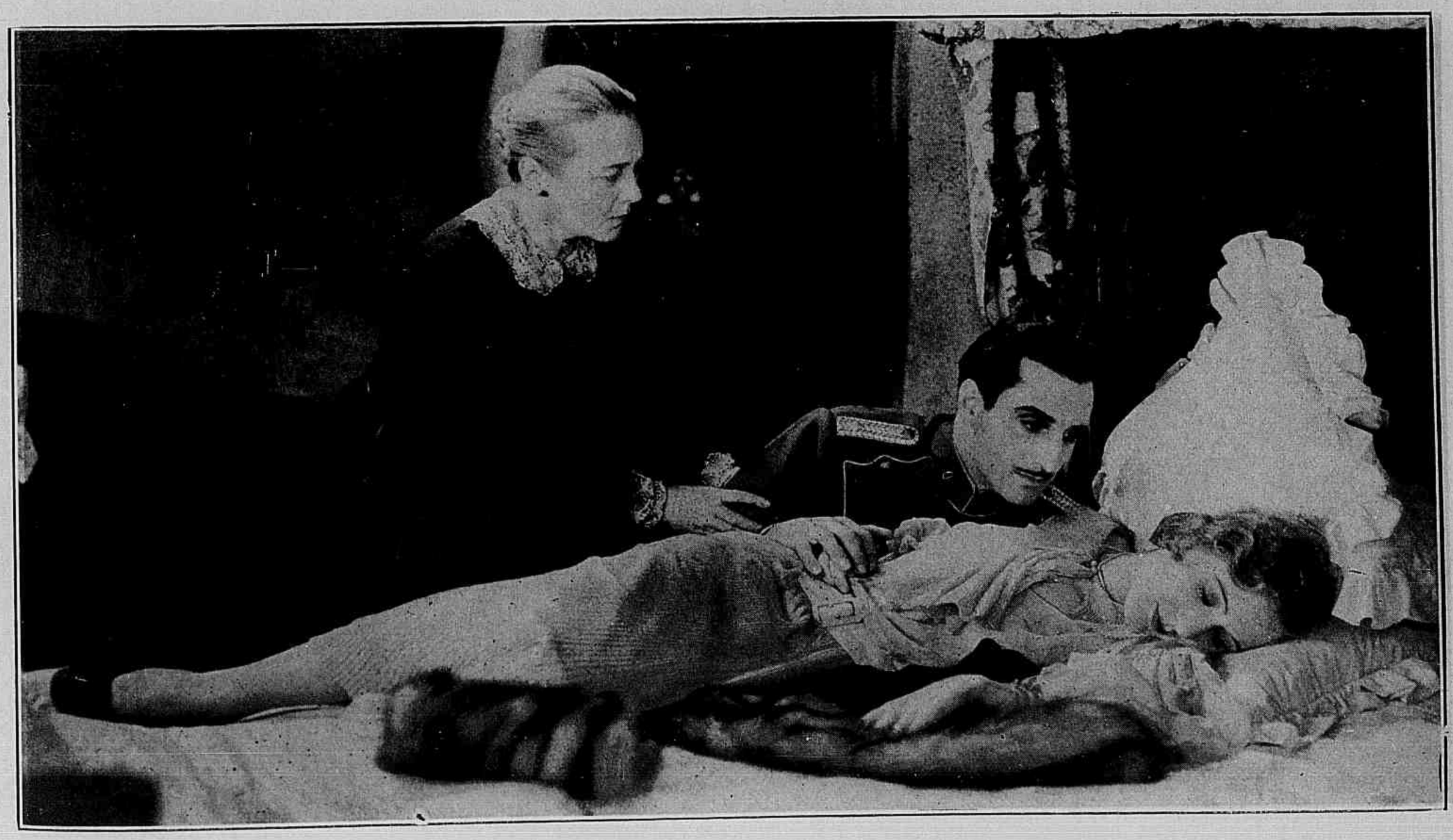
Mme. Paulina, uma senhora edosa que ahi residia, recebeu, um dia, dos officiaes allemães que commandavam a guarnição, ordem para receber e hospedar a princeza Victoria de Habsburgo que, viajando incognita, vinha até alli, afim de se encontrar com seu marido, que devia regressar por aquelles dias das linhas de frente.

Mme. Paulina ficou profundamente contrariada ao receber essa ordem, porque seu filho Paulo espião do exercito francez, nesse mesmo dia devia chegar alli, pois, embora arriscando a vida, a isso se resolvera para vel-a.

Passados alguns dias, a princeza já installada em casa de Mme. Paulina a espera de seu marido, que, por exigencias do serviço ainda não pudéra chegar, encontrou por accaso um album de retratos e percorrendo-o, sem outra intenção senão a de se distrahir, encontrou numerosos retratos de Paulo em varias edades e, d'esse modo, veiu a conhecer a verdade que tão cuidadosamente lhe occultavam; isso é: — veiu a saber que o garboso rapaz que Mme. Paulina lhe apresentára como sendo um official allemão, seu hospede, era na verdade seu filho e, portanto, francez.

— Onde mandou aquelle emissario, diga? — intimou Paulo.

Ora, o raciocinio que então se impunha a seu espirito era muito simples. Se aquelle rapaz occultava sua condição de francez e



Morta — murmurou Paulo com indizivel soffrimento.

A despedida.

filho de Mme. Paulina isso só podia ter um motivo:

Paulo era um espião.

Sua surpreza é tamanha que ella, no primeiro momento de emoção, não sabe occultar seu susto e sua attitude desperta a attenção sempre alerta de Paulo e sua mãi.

Os dous observam a princeza Victoria e vendo sobre a mesa o album de retratos, comprehendem que ella descobriu tudo. E, á vista d'isso, dominados pela situação tragica em que se encontram, resolvem assassinal-a, afim de evitar que seu terrivel srgredo seja communicado ás altas autoridades allemãs.

Hesitam cheios de horror ante a necessidade d'esse crime porém, depois de muito reflectir, chegam á conclusão de que o dever patriotico lhes impõe esse sacrificio como unico meio de salvar não sómente a vida como os documentos altamente uteis á segurança da França e que Paulo tem em seu poder.

A princeza Victoria era intelligente e sagaz; não tardou a comprehender o que se passava na mente de Paulo e sua mãi; e vendo que se achava em perigo de vida, appellou para seus recursos de encanto feminino, manobrando de modo a fazer com que o rapaz se apaixonasse por ella.

Mme. Paulina já não disfarçava a vigilancia em torno da princeza.

Mas, a attribulada princeza não contava com seu proprio coração. Tendo desposado o principe Augusto sem amor, por simples conveniencia dynastica e não tendo encontrado no esposo a ternura, que tinha o direito de esperar, nunca fôra feliz, nunca se sentira amada nem chegára a amar. Por isso, agora, começando por simular um idyllio com Paulo e vendo sinceramente perturbado por sua belleza, não poude conter os impulsos da propria alma e acabára por amal-o tambem com toda a sinceridade.

E, uma noite, á sós no jardim, os dous esqueceram o tempo e a situação em que se encon-

Mãi e filho viram-a sahir cautelosamente pelo jardim.

— Juro-lhe que meu amor é sincero — disse Paulo.

Seguindo-a passo a passo, chegaram ao vestibulo.

Aquelles passos no vestibulo denunciavam a chegada do inimigo.

travam, trocando as mais doces juras de amor.

Paulo fica tão enebriado pela paixão, que não mais hesita em lhe confessar toda a verdade, contando-lhe os serviços que tem prestado a sua patria inclusive a proeza que está preparando e que ha de custar a vida de milhares de "inimigos".

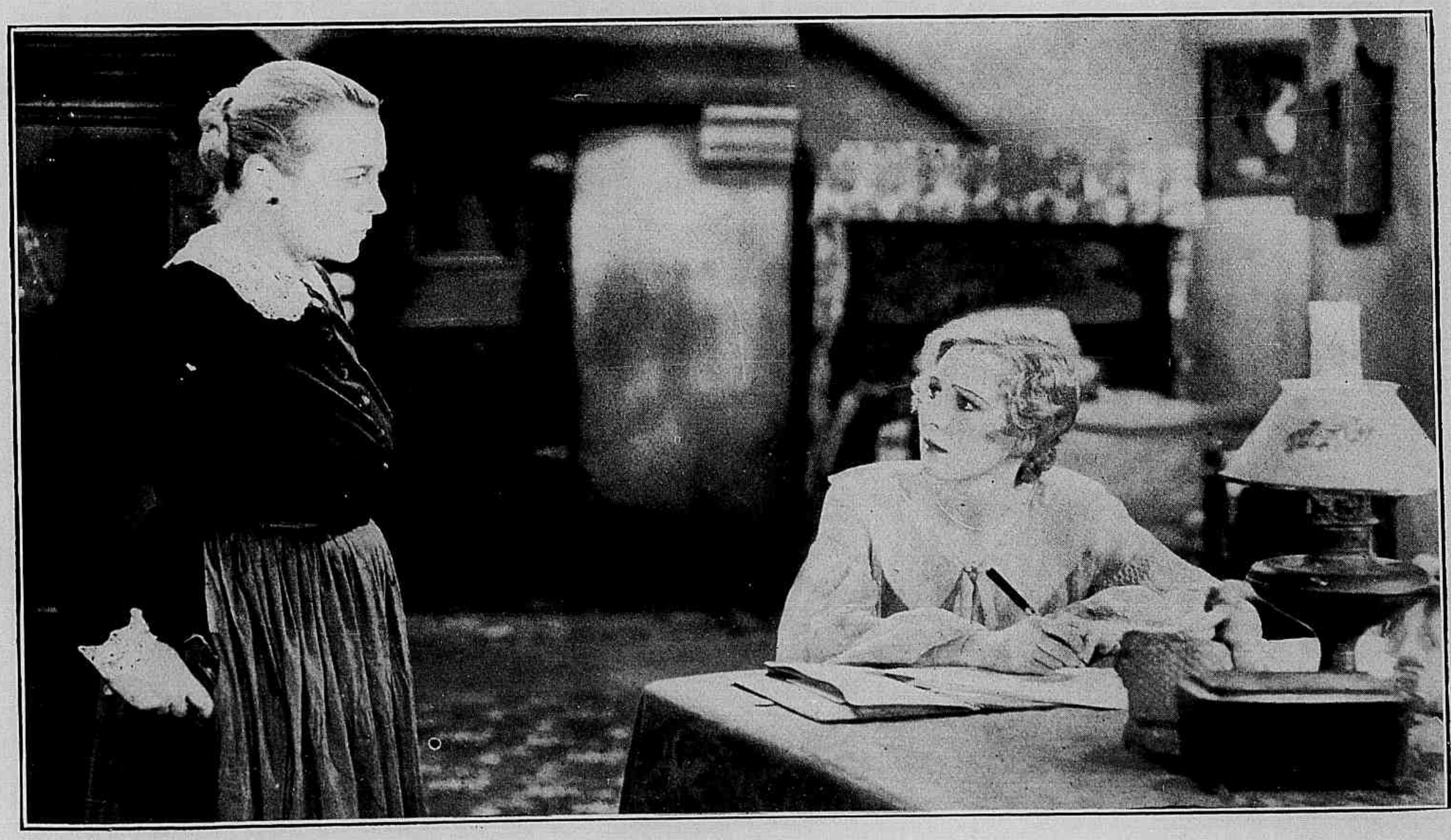
Essas palavras despertam os sentimentos patrioticos da princeza ; ella lembra-se de que esses a quem Paulo se refere chamando inimigos são seus compatriotas e julgando seu dever salval-os, procura arranjar um mensageiro seguro para enviar ás linhas allemãs e prevenir o commandante do sector, afim de evitar o exito do golpe preparado por Paulo.

Mas é infeliz na escolha; o rapaz que ella encarrega d'essa delicada missão e finge acceital-a, é um amigo e auxiliar secreto de Paulo.

Apenas recebe a incumbencia da princeza, corre a avisar o rapaz.

Este, alarmado e furioso conferencia com sua mãi e os dous

(Continúa na pag. 33).



Maria Paulina interrogou-a disposta a matal-a á primeira suspeita.

O TELHUDO

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Littleton Looney — JACK OAKIE
Ellen Saunders — GINGER ROGERS
Hycross — *Granville Bates*
O senador Powel — *George Barbier*
Nick Pangolos — *Sidney Riggs*
Flo Goodrich — BETTY STARBUCK
Dolly Clark — *Verez Teasdale*
O capitão Barker — *J. Malcolm Dunn*
Bills — *Bernard Jukes*
Henderson — *Walter Fenner*
Hopkins — *Jack Daley*

Nesse momento Littleton recebeu mais um telegramma com assignatura de millionario.

Na Companhia de Melhoramentos de Syracuse, que obtivéra a concessão da construcção do canal de Onondaga, conversava o director Hopkins com seu ajudante Henderson, que lhe chamou a attenção para uma carta, que estava em cima da mesa, endereçada ao operario Littleton Looney.

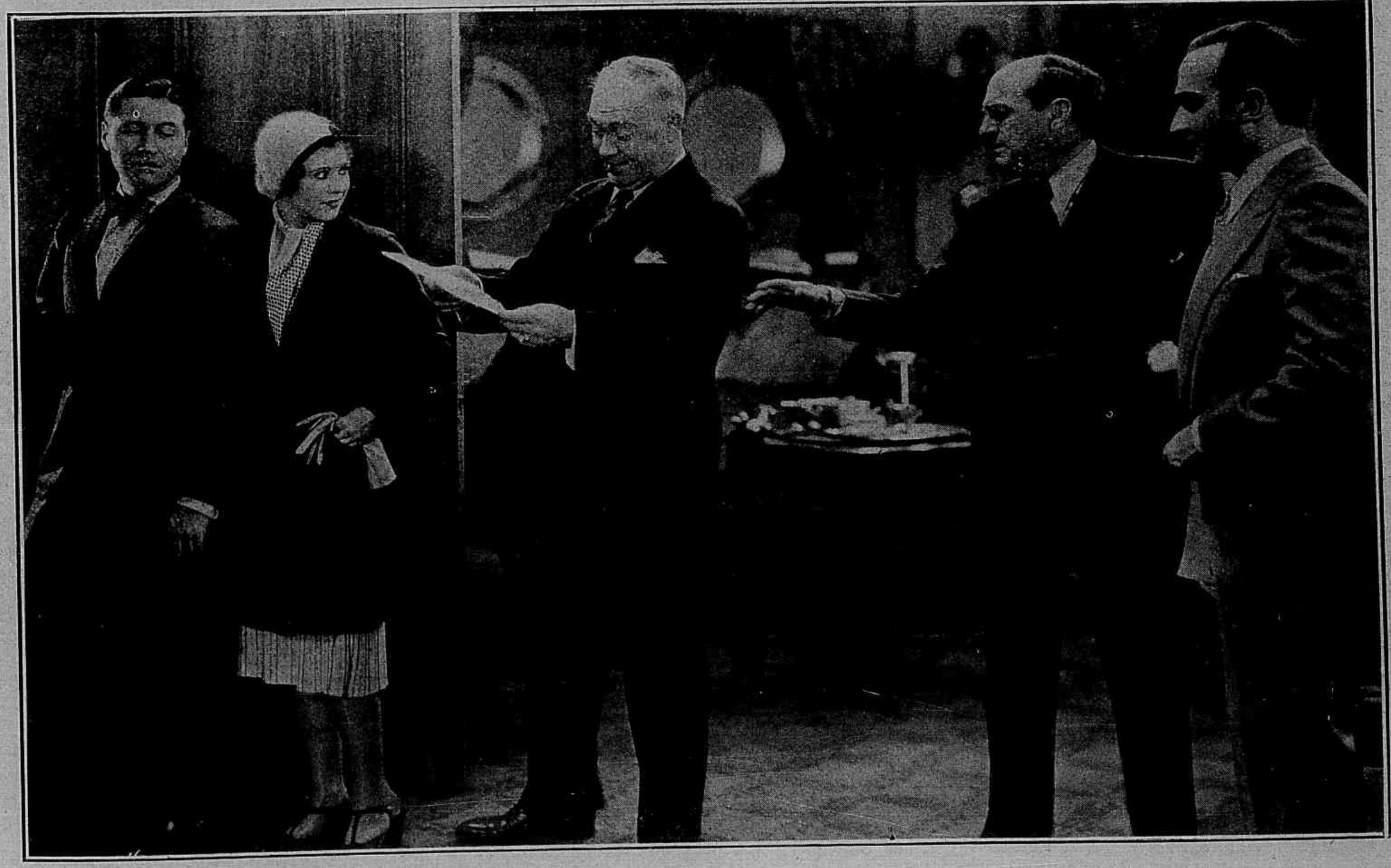
— Então vá chamal-o — ordenou Hopkins. — Nós vamos rir á custa d'elle. Esse rapaz é o rei dos "telhudos"! Tem a

Para evitar olhares indiscretos.

Apresentado como um grande engenheiro, elle teve logar de honra na mesa do commandante.

mania de querer imitar Napoleão!

Perto das obras do canal, todos os operarios estavam em plena actividade e num guindasto de rodas guiado pelo operario Littleton Looney notava-se qualquer cousa de anormal. O guiador, em



Os planos para o transporte do material eram, na verdade, magnificos.

vez de prestar attenção a seu trabalho, estava lendo a Historia de Napoleão.

— Você quer atropellar alguem?... — perguntou-lhe Henderson.

— Não senhor! Eu leio e trabalho ao mesmo tempo.

— Que livro é esse que você está lendo?

— E' a "Vida de Napoleão"! Eu quero ser alguem! Sou pequeno, mas quero ser grande! Guiar guindastes toda a vida é cousa que não me serve!

— Não ha de ser por toda a vida, "Napoleão"!

— *Au revoir*, "Josephine"!

— Até logo, não, senhor!... exclamou Henderson. O director quer fallar com você. Queira parar o guindaste e ir para o escriptorio.

Looney obedeceu e ao entrar no escriptorio, o director Hopkins entregou-lhe a carta.

— Que surpreza!... — exclamou Looney, ao lêr a carta. — Herdei dezoito mil dollars! mas não comprehendo! Esse meu tio sempre dizia que ia deixar toda a fortuna ao Asylo de Loucos.

— Então "cumpriu com sua palavra"... — disse Hopkins em tom de troça.

Os dous especuladores estavam cada vez mais intrigados com a attitude de Littleton.

— Esta herança não podia ter chegado em melhor occasião.

— Que vai você fazer com tanto dinheiro — indagou Hopkins? Vai se estabelecer no commercio?

— Não... vou para a Europa, para a terra de Napoleão!

— Que pena! Teremos que terminar a construcção do canal sem... você!

— Quando vocês me tornarem a vêr, não me reconhecerão. Vou usar polainas e monoculo! Adeus!

Looney sahiu cantando a Marselheza.

Hopkins disse a Henderson:

— Se elle fôr em primeira classe fará uma figura tristissima a bordo.

— Não seria máu nós irmos a bordo despedir-nos d'elle. Para rir um pouco, eu vou enviar-lhe alguns telegrammas de banqueiros e diplomatas desejando-lhe uma bôa viagem.

Entretanto, em seu apartamento, a jovem e insinuante Ellen Saunders, uma orphã de pai, conversava com o seu tutor Sidney Hycross, um velho, de "consciencia elastica".

—O vapor para a Europa sahe hoje — disse-lhe elle — e você não precisa de fazer esta viagem. Eu me encarrego de liquidar o negocio com bons resultados.

— Mas eu vou com você para ajudal-o — retorquiu Ellen.

— Você não deve ir porque não entende de negocios de minas!

— Ora, Sr. Hycross, ainda não é tarde demais para eu aprender.

— Essa sua attitude, Ellen, faz-me acreditar que desconfia de mim!

— Meu pai, que Deus haja, sempre me aconselhou a confiar, desconfiando.

— Ellen, desde que seu pai morreu, sempre zelei por seus interesses. Lembre-se de que sou seu tutor.

— Eu só me lembro de que perco minhas minas, se não principiar a exploral-as em Setembro... e que o dono fica sendo você!

— Eu não! O meu syndicato é que fica com as minas.

— Assim se explica, Sr. Hycross, o atrazo da entrega das machinas...

Despreoccupados ~~e felizes~~ os dous gozavam o encanto da viagem.

— Que mal me julga! E se eu lhe disser que tenho uma offerta? O syndicato, que eu represento, está disposto a comprar suas minas por dez mil dollars!

Ora, Sr. Hycross, minhas minas valem um milhão! Até logo! Ver-nos-hemos a bordo.

Uma hora depois, no cáes, principiaram a entrar no grande transatlantico os passageiros para a Europa e Ellen ficou admirada ao vêr um jovem passageiro passeando no convez com um pequeno busto de Napoleão.

Era nosso heroe Littleton Looney!

— Quem é aquelle rapaz — perguntou Ellen a um velho que lhe piscára os olhos?

— Eu sou o senador Powell — respondeu o velho — e aquelle rapaz, conforme ouvi dizer, é o engenheiro Vanderhoff, mas viaja incognito, sob o nome de Looney! E a senhorita como se chama?

— Chamo-me Ellen Saunders e vou para a Macedonia, via Paris.

— Se quer, eu posso arranjar-lhe um logar na mesa do commandante.

— Não sei se devo acceitar — redarguiu Ellen. — Eu viajo com o Sr. Hycross, meu tutor. Até depois.

O senador afastou-se sorrindo e foi para o camarote do commandante, de quem era amigo.

O commissario de bordo trouxe varios telegrammas e o commandante abriu-os e depois mostrou-os ao senador Powell, que leu o seguinte:

Commandante Barker — S. S. "Astoria".

Tudo quanto fizer em beneficio do passageiro Littleton Looney, será muito apreciado por mim.

John Rockefeller.

Commandante Barker — S. S. "Astoria".

Recommendo-lhe encarecidamente meu intimo amigo Littleton Looney, passageiro d'esse vapor — Henry Ford.

Commandante Barker — S. S. "Astoria".

Muito lhe recommendo meu distincto amigo Littleton Looney, passageiro d'esse vapor — J. P. Morgan.

Commandante Barker — S. S. "Astoria"

Cumpre-me recommendar-lhe o meu fraternal amigo Littleton Looney, passageiro d'esse vapor. — Thomas A. Edison.

Conforme já dissemos, estes telegrammas haviam sido passa-

Perry Askan, da "Warner First", em nobre senhor de 1750.

June Collyer, da "Warner-First", em "Aristocrata de 1750".

dos pelo ex-patrão de Looney, que muito se divertiu com essa brincadeira.

— Commandante — exclamou o senador — esse Sr. Littleton Looney parece ser uma figura importante na cidade de Syracuse.

— Assim parece! Agora só lhe falta uma recommendação do presidente da Republica. Eu vou convidal-o para sentar-se em minha mesa.

O vapor já tinha alcançado o alto mar e poucos passageiros estavam no convez. Era talvez por isso que o velho Hycross, um tanto exaltado, dava conselhos a Nick, seu ajugante.

—Eu não quero, Nick, que você se apaixone por Ellen —disse-lhe elle.

— A culpa não é minha! E' de meu... coração!

— Qual coração, nem meio coração! Lembre-se de que você não é nada mais do que meu empregado!

— Bem sei, mas o senhor está com medo de que Ellen consulte o engenheiro Looney a respeito das minas!

— Lá isso é verdade! E você sabe onde está esse tal Looney?

— Deve estar em seu camarote! Elle é modesto, como todos os homens celebres.

— Celebre! Com o nome de... Littleton Looney!

— Ah, se você soubesse seu verdadeiro nome! Elle é um engenheiro, amigo de Ford, de Edison, de Rockefeller...

— Temos então um engenheiro a bordo! Deus queira que Ellen não se lembre de consultal-o tambem. Nick, vá procural-a e não a perca de vista. Trate de impedir que ella falle com esse engenheiro.

— Cumprirei suas ordens!

— Mas, Nick, antes de ir, diga-me se você já foi apresentado ao senador Powell?

— Já fui! Mas esse velho é muito namorador! Ainda ha pouco estava bebendo champagne com a Flora e a Dolly, as duas passageiras mais bonitas de bordo.

— Que vão ellas fazer á Europa?

— Vão... em viagem de "negocios recreativos"! O senador disse a Dolly que um illustre engenheiro estava a bordo, mas viajava incognito e ella disse-lhe que tambem era... engenhosa!

Feliz accordo.

— Tem graça! Ao menos temos com quem divertir-nos durante a viagem!

— O senador tambem mencionou o seu nome, Sr. Hycross e a Flora disse-lhe que precisava de um "salva-vidas vitalicio"!

E emquanto os dous conversavam, Ellen consultava Looney sobre os problemas da mina.

— Olhe — disse-lhe ella — tenho aqui o mappa da Macedonia. E' perto d'esta villa que estão situadas minhas minas de nickel.

— E eu julguei que era a sua cachorrinha que se chamava Macedonia!

— Não brinque! Neste mappa pode estudar... geographia!

— Eu gósto muito de geographia e será talvez por isso que tambem goste de viajar. Mas, miss Ellen, para onde vai?

— Eu vou para a Macedonia, via Paris, em viagem de negocios. Viajo com o meu tutor, o engenheiro Hycross! Elle quer apoderar-se de minhas minas. Pelo testamento de meu pai, elle tem o direito de ficar com ellas se eu não principiar a explora-las em Setembro. As machinas de que eu tanto preciso, não podem ser transportadas para as minas, porque o rio não tem agua sufficiente. A enchente principia em Outubro, que é a epocha das chuvas e meu tutor aproveitou-se d'isso para impedir que as machinas cheguem ás minas em devido tempo. E' bem triste mas eu não quero aborrecel-o contando-lhe meus desgostos!

— Oh, confie em mim, miss Ellen, conte-me tudo!

Um *stewart*, porém, veiu convidar Looney, em nome do commandante, para tomar suas refeições na mesa presidida por elle. A corneta, chamando os passageiros para o jantar, não tardou a tocar e Ellen disse ao supposto "engenheiro incognito", que ia mudar de vestido.

Looney aproveitou a opportunidade para ir vestir o smoking pela primeira vez em sua vida e pediu ao criado para ir ajudal-o.

Durante o jantar, o engenheiro Hycross resolveu ridicularizar Looney e disse-lhe:

— Gostaria immensamente de apertar a mão do engenheiro que construiu o canal de Onondaga!

— Tambem eu!... — exclamou Looney.

— E' certo que empregou diques para construir o canal?

— Não... empregamos operarios italianos!

— Não comprehendo!

— O senhor não tem ouvido fallar nos Canaes de Veneza? Pois bem... foram operarios italianos... mas diga-me uma cousa, Sr. Hycross, que prato é aquelle?

— Caracóes... fritos! Mas eu gostaria muito de fallar-lhe sobre engenharia! A que ramo se dedica? E' engenheiro civil, mechanico, ou...

— Sou engenheiro... hydraulico, replicou Looney, "bebendo um copo de agua" e vou para a França com intenções de organisar corridas de... caracóes!

— Que me diz? Corridas de caracóes?

— Sim, é a ultima novidade!

— Que grande humorista me sahiu o senhor!

— As corridas de caracóes, em França, são melhores do que as de cavallos, na America! Imagine a sensação do publico apinhado nas archibancadas para assistir ao *derby* de caracóes! Quinze a vinte caracóes de raça alinham-se no ponto de partida. O juiz da raia dá o signal de partida e os animaesinhos dão a volta da pista. Todos querem ganhar o primeiro premio, mas o caracol da caudelaria "Looney" chega em primeiro logar!

— Não serão corridas de galgos, Sr. Looney?

— Não, os caracóes são mais velozes!

—Mais velozes? Desde quando?

— Quando a corrida é muro acima!

UMA CABELLEIRA NATURALMENTE ONDULADA

Um bom Stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherinha, das de café, cheia de granulados Stallax, em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado pode proporcionar. E' totalmente inoffensivo e pode comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o Stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

Reflexão de Robert Mont Gomery! Este automovel... quando crescer, ha de ser o succo.

E dito isto, Looney levantou-se da mesa, antes que o velho engenheiro o atormentasse com mais perguntas sobre engenharia. No convez, encontrou-se com Ellen e vendo-a de cara tristonha, perguntou-lhe:

— Que aconteceu?

— Estou com um pé dormente.

— Quer que lhe pregue um susto?

— Isso só é bom para soluços!

— Ah, miss Ellen, que pena não durar esta viagem toda vida!

— Sr. Looney, desde que prometteu auxiliar-me, meus temores se desvaneceram!

— Mas, miss Ellen, eu desejo confessar que...

— Por favor, não falte á sua promessa!

— Não faltarei á minha palavra, mas...

— Não fallemos mais nisso e aprompte-se para ir comnosco para a Macedonia..

E perto d'alli, o velho Hycross dizia a Nick:

— Continúo a crer que Looney é um farcista. Vamos radiographar para Syracuse pedindo informações. Eu garanto que não foi elle quem construiu o canal de Onondaga!

Afinal, quando todos chegam ao paiz onde as minas de que miss Ellen é proprietaria, os esperam com a paciencia das cousas inanimadas, a linda moça colloca o bom Littleton na mais difficil das situações.

Imaginem que ella lhe declara ingenuamente o seguinte: Considerando-o o seu melhor amigo e, por assim dizer o seu noivo, encarrega-o de resolver o problema de que depende sua fortuna, encontrando um meio de fazer o transporte rapido e seguro do material necessario para a exploração das minas.

Diante de tamanhas difficuldades, Littleton toma a resolução desesperada de confessar tudo a sua amada dizer-lhe quem é, explicar-lhe que não tem absolutamente competencia para estudar sequer problemas d'aquella ordem.

Furiosa ao vêr que fôra illudida, Ellen resolve, por sua vez, desistir da affeição de Littleton e da propriedade das minas.

O pobre rapaz, ficando só, colloca sobre a mesa o busto de Napoleão e contempla-o, reflectindo sobre sua propria desdita.

Suas ambições de um dia revelam-se agora como simples fantasmas que se dissiparam ao primeiro sopro da adversidade.

Sic transit...

Mas... Que é isto? — diz comsigo mesmo o rapaz, com a voz de um naufrago, que resurge dos abysmos da desesperança. Oh! Gloria inesperada da inspiração!

E sem perda de um minuto, elle precipita-se para o gabinete fatidico, onde o trahiçoeiro Hycross já se prepara para tomar legalmente posse das minas de sua tutelada.

— Alto! Ninguem se mova! — exclama elle — Tenho uma solução para o problema. Se a machinaria não pode ser transportada pelo rio por que este não tem agua sufficiente para permittir navegação, nada mais simples; desviemos o rio e utilisemos seu leito como estrada.

Segue-se a essas palavras um silencio de estupefacção, mas todos comprehendem que, de facto, o rapaz, se não é engenheiro, é engenhoso e trouxe uma excellente solução para o caso.

E eis que o senador Powell toma subitamente a palavra. Sem que ninguem soubesse por que, esse senador, parecendo um viajante despreoccupado, seguira os heroes d'essa historia até Macedonia e alli se mantinha embora não parecesse ter alli occupação ou interesse algum. E agora, elle dizia o seguinte:

— Meus senhores. Eu sou o engenheiro do canal de Erié e estou aqui encarregado pela companhia constructora d'esse canal de desmascarar Hycross. Felizmente, o Sr. Littleton encontrou a chave do problema e salva assim a propriedade de miss Ellen, eu me retiro, confiando a esse intelligente rapaz a execução da obra que imaginou.

Hycross retira-se esmagado pela vergonha. Quanto a Ellen contempla com orgulho... e com amor, seu futuro marido.

A linda Joanna ficou alli, prisioneira da quadrilha.

A legião dos scelerados

(Continuação da pag. 13)

Kells não quiz jámais arriscar-se ás cégas, e, por precaução, fez retirar seus homens para o recanto que lhes servia de abrigo no meio dos montes, aguardando ahi os acontecimentos.

Emquanto isto se dá, um novo crime commove toda a comarca de Alder Creek.

Uma diligencia passava e tendo-se ouvido um tiro, puderam os que nella iam ver á margem de um ribeiro um pobre velho prostrado e perto d'elle um rapaz, Jim Cleve, que foi immediatamente preso como autor do homicidio.

Levado á villa e desejosos de dar um exemplo aos ladrões ambulantes querem enforcal-o, ainda que o moço, desconhecido na zona, proteste sua innocencia.

Estão os habitantes do logar accusando o rapaz, deante do juiz, numa das frequentadas tabernas da villa, quando de um grupo surge um homem de rijo aspecto, o qual brada em alta voz:

— Um momento, cavalheiros! Parece-me que este moço está dizendo a verdade. Elle diz que o autor do crime foi um sujeito que tinha uma cicatriz no rosto... Eu sei que ha no bando de Kells um homem com esse signal...

Todos se olham perplexos. Mas um dos presentes alteia a voz:

— Não admira que elle saiba quem é o tal sujeito... Este homem é o proprio Jack Kells! Vejam! E' Jack em pessôa!

Mas, antes que tenham tempo para subjugar o chefe dos bandoleiros, eis que elle, de revolver em punho, obriga todos a levantarem as mãos, emquanto dá ordem a um de seus guarda-costas:

— Mantém esse pessoal immovel, Banko.

E para o rapaz:

— Anda, amigo, foge d'aqui se não queres que te estiquem o pescoço!

Jim, reconhecendo o perigo, que corria, salta para um cavallo, que encontra á porta e foge com Kells e seus homens.

Foi assim, salvo pela generosidade de Kells, que Jim Cleve entrou para a *Legião*...

Victima das circumstancias, sim, mas que lhe importava o resto? Não era o bandoleirismo uma das profissões mais populares do Oeste? Jim era jovem e não sendo máu de coração, em qualquer tempo poderia abandonar o grupo e seguir outra vida...

*

Com o fito de reunir todos os informes necessarios para o grande saque, que projectam em Alder Creek, resolve o capitão Kells mandar um de seus mais destimidos "cabos de guerra", com alguns homens, prender George Randall, cidadão influente do logar e trazel-o ao acampamento.

Para surpreza do chefe, de volta da missão, o "Talhado" volta trazendo uma linda moça.

— Disse-te que trouxesses George Randall! Desobedeces minhas ordens?

— Disseste que querias informações e na falta do homem que não encontrei trouxe-te a filha — responde o bandoleiro. — Como sabes, as mulheres fallam mais que os homens...

— Encerra-a na sala e fica de guarda á porta, "Shrimp" — ordena Kells. Depois, voltando-se para os outros:

— Esta mulher é sagrada, rapazes! Ninguem se atreva a lhe dirigir palavra, pois por sua segurança respondo eu!

*

A presença de uma linda moça de familia naquelle acampamento de rudes homens do "cangaço" serve de motejos e graçolas de toda a sorte, mas ninguem se atreve a passar por perto da sala fechada onde ella está.

A' hora do jantar, Kells manda que Jim prepare um prato e lhe vá levar alimentos. Quando o rapaz, executando as ordens do chefe, entra na dependencia da casa onde se encontra Joanna Randall, levando-lhe o prato, tem um gesto de espanto e outro tanto ella faz.

E' que essa moça é a mesma que viajava na diligencia no dia da prisão de Jim e a mesma que por elle intercedera quando o accusaram da morte do velho. Fôra Joanna a unica pessoa na diligencia, que déra credito ás palavras do rapaz, exculpando-se do crime.

— Então, o senhor pertence mesmo a essa casta de gente? — pergunta a moça cheia de surpreza.

Jim baixa o olhar, summarisando em poucas palavras a razão de se achar entre os bandidos; depois, olhando com sinceridade para Joanna.

— A senhorita não acredita no que eu digo?...

— Sim, acredito... — murmurou ella.

*

Essa troca de palavras entre Jim e a prisioneira deixa no espirito do rapaz uma doce esperança. — Será possivel que aquella linda moça sinta alguma sympathia por elle? E se vicsse a amal-o? Oh, felicidade!

Porém a permanencia da moça no arraial impacienta sobremodo

seu captor, Hack, o "Talhado", que julga que o chefe a está protegendo, fingindo que a mantem sob guarda, porém reservando-a para si.

Por isso, á noite, quando Kells começa a fallar com a moça afim de obter as informações para o ataque sobre Alder Creek, o "Talhado" vai espial-o pela janella da sala.

E tão irado fica, ao vêr que Kells, num momento de irresistivel attracção, mais se approxima da moça, que puxando pela pistola dá-lhe um tiro atravéz da vidraça. E tel-o-hia matado se não fosse a intervenção de Jim, que de ha muito o vigiava e lhe fez desviar a arma.

Kells, sahindo, defronta-se cm seu aggressor:

— Querias matar-me á trahição, Hack? Restitue-lhe o revolver, Jim. Se queres medir fogo commigo, anda, Hack, desempatemos essa questão como homens!

— Queria evitar que ficasses com a moça! Quem a trouxe para aqui fui eu e ninguem se apossará d'ella sem me dar contas! Eu bem ouvi o que lhe dizia...

Jim, que acabára de salvar a vida ao chefe, toma então uma outra attitude:

— E' certo o que Hack diz? — pergunta elle a Kells, apontando-lhe o revolver. — Nem tu nem ninguem tocará nessa moça emquanto eu tiver balas neste revolver!

— E que te importa essa mulher? — pergunta Kells fixando o rapaz. — Tens alguma intenção com respeito a ella?

— Isso não é de tua conta! — retruca Jim, disposto a tudo.

A um signal do capitão, o "Shrimp", vindo por traz, arrebata o revolver ás mãos de Jim e, ainda seguindo as ordens do chefe, leva-o preso para um dos quartos da casa. Mas o rapaz, forte e sagaz, solta-se das mãos do "Shrimp" e saltando sobre seu cavallo, sahe disparado pelo caminho que vai ter á villa.

Certo de que o fugitivo vai direito a Alder Creek pedir soccorro para vir salvar a moça, o capitão Kells, já de posse de varios informes para o assalto, resolve saquear a villa incontinenti sem dar tempo a que reunam forças para a defesa.

Jim, com effeito, vai ter á taberna que já conhecemos.

E' lá onde, durante o dia, se reunem as autoridades do logar e tambem onde decidem de todos os assumptos importantes da politica local.

O rapaz susta o galope do cavallo á porta do estabelecimento e chegando á mesa onde está George Randall com o juiz, diz ao pai de Joanna:

— Eu sei onde está sua filha! Dê-me uma duzia de homens resolutos e eu irei buscal-a! Sua filha está prisioneira de Jack Kells.

Mas antes que o joven acabasse sua historia, o juiz, sob os protestos de Randall, já o mandára prender.

— Este rapaz é o tratante a quem Kells salvou da forca, aqui, quando o ajudou a fugir! Elle faz parte do grupo de Kells e aqui vem para metter-nos numa cilada com esta historia de moça prisioneira!

Randall procura ainda interceder:

— Talvez o rapaz esteja fallando a verdade. O senhor bem sabe que me roubaram minha filha, ha dous dias e outra não deve ser a moça que se acha nas mãos dos bandidos...

Mas o juiz insiste em que se mantenha Jim sob prisão. E depois, como medida de segurança, reune seus homens, armados com bombas de dynamite, para o caso de um ataque dos salteadores.

O capitão Kells, temendo que Jim fosse dar conta de seus planos de ataque á villa, resolve pôl-os em pratica custe o que custar e logo em seguida aos acontecimentos acima descriptos, entra pelo arruado de Alder Creek o pelotão de salteadores, tendo Jack Kells á frente.

Para surpreza de todos, a villa apparenta uma calma assustadora. As casas estão fechadas, a rua erma de gente, não se ouve senão o passo cadenciado dos pro-

Seduzido por sua belleza, Kells teve um gesto de paixão.

prios cavallos dos homens de Kells. Banko, sempre mal satisfeito com a vida de salteador, é o primeiro a observar:

— Esta calma está-me cheirando a cilada, capitão...

— Daqui não podemos voltar — responde Kells. — Quem quizer arriscar a sorte venha commigo!

O chefe prosegue em seu passo lento, em direcção á taberna e atraz d'elle vai todo o bando. Mas, quando todos tinham entrado no pateo trazeiro á casa, como que vindas do proprio inferno, rompem vozes de fogo e os ladrões, colhidos pelos lados e pela retaguarda, são dizimados pelas explosões de dynamite.

Os guardas da villa, não podendo fazer frente ao bando com seus rifles, tinham recorrido ao terrivel explosivo. Cada bomba que estourava punha seis e oito fóra de acção.

O proprio Kells, para não morrer como um rato, teve que se metter pela casa, sempre de rifle em punho, fazendo fogo... E ahí, cercado por todos os lados, seria uma questão de alguns minutos para que fosse preso ou morto.

Entretanto, á medida que o capitão, voltando de costas, penetra numa sala interior, ahi encontra Jim sob prisão. E o rapaz, ao vêr o ex-chefe, subjuga seu guarda e vai ao encontro de Kells.

— Anda por aqui, foge, se queres escapar com vida!

Por uma porta, que dá para a frente do edificio, onde não ha guardas, fogem os trez sobreviventes da famosa Legião da Fronteira: Kells, Banko e Jim...

No couto dos bandidos, Joanna Randall continúa presa sob a guarda de Shrimp, o unico deixado por Kells para esse fim. O capitão e seus dous companheiros galopam pelos bosques num desesperado esforço para alcançar o refugio, pois Banko, mortalmente ferido, carece de ser tratado.

Mas Banko não pode continuar. Para soccorrer o amigo, Kells apeia-se do cavallo e tomando-o nos braços, encosta-o ao tronco de uma arvore... e ahi lhe vem a morte cerrar os olhos. Kells e Jim descobrem-se numa attitude de religioso respeito deante do bandoleiro morto.

O tropel de um galope desperta-os dessa passageira tristeza. E' Hack, o "Talhado", que tambem escapára á dynamite de Alder Creek.

— Aquelles abutres acabaram com a gente... Eu vou atravessar a fronteira e cahir no Mexico, mas quero levar commigo aquella pequena que lá está na casa...

— Essa pequena não te pertence, Hack... E' de Jim e elle vai buscal-a para restituil-a ao pai... Mas, espera — accrescenta Kells — que eu vou comtigo para o Mexico...

O "Talhado" não diz que sim nem que não; mas quando Kells lhe volta as costas para montar, o miseravel descarrega-lhe uma bala á trahição. Kells cambaleia e cahe como se estivesse morto... Esporeando o cavallo, o "Talhado" parte a todo o galope em direcção ao antigo refugio dos bandoleiros...

Jim, effectivamente, tinha ido buscar Joanna e com ella já vinha de volta para a villa...

O "Talhado" vê-os adeante no caminho e prepara-se para, á trahição, matar o rapaz e apossar-se da moça. Mas, contra a sua espectativa, surge em direcção opposta nada menos que o proprio Kells. O capitão fizéra um supremo esforço e tornando a montar, sahira em perseguição do "Talhado".

Agora elle não mais lhe poderia fugir. E como um dragão furioso, Kells vem em terrivel galope contra seu aggressor, evitando que descarregue a arma sobre Jim...

Os dous homens medem-se com o olhar... Tiros partem de lado a lado... Hack, o trahidor, cahe; Kells detem-se a certa distancia... Jim, que se approximára para soccorrel-o, reconhece que, mais uma vez, lhe deve a vida.

— Obrigado, Kells!... Mas que tem, estás ferido?

— Não é nada, Jim... Anda, segue tua namorada... ella precisa de ti...

E sem arrimo, cahe do cavallo... Estava morto.

Cartomancia

(Continuação da pag. 4)

N. 559 — GLYCINIA (*S. Paulo*) — Tenha a bondade de lêr o que digo antes ao consulente Lion G., sobre o mappa em que devem vir escriptos os valores das cartas. Queira, portanto, desculpar não fazer o estudo que deseja.

N. 560 — ROSE TEL (*S. Paulo*) — Queira ler o que digo antes aos dois consulentes que a precedem sobre o mappa em que devem ser escriptos os valores das cartas e desculpe tambem não ser feito seu estudo.

N. 561 — SANTINHA MATTOS (*S. Paulo*) — Haverá um matrimonio breve, com lealdade, de um homem já edoso. Pela porta da rua virão lagrimas e desgostos motivados pelas leviandades de um jovem. Haverá um processo e condemnação motivados por um rival poderoso.

N. 562 — CARMEN (*Rio*) — Boas palavras, melhoria de posição e sympathia. Deverá receber pelo proximo correio bôas noticias de alguem que lhe quer bem e que está ausente. Bôa surpreza lhe espera: um presente em dinheiros grandes, não já.

N. 563 — MISS... IVA (*Rio*) — Brevemente fará uma pequena viagem sem nenhum lucro. Uma rival invejosa procura lhe fazer mal, occultamente. Um mancebo de bôa posição muito se preoccupa com a sua pessoa e a fará feliz.

N. 564 — AMOR OCCULTO (*Cruzeiro*) — Desvio e prisão de um homem que só deseja o seu bem. Vejo intrigas, novidades e seducção, havendo ainda no futuro um acontecimento feliz e inesperado. Terá no futuro relativa felicidade, alegria, conforto e bem estar.

N. 565 — ROSALINA M. D. C. (*Villa S. Bernardo — S. Paulo*) — Rogo-lhe a bondade de ler o que já foi dito um pouco antes ao consulente Lion G., sobre o papel do mappa em que devem ser escriptos os valores. Queira transmittir o mesmo recado ao Juca Pato e a Guy, ambos ahi de S. Bernardo.

Myrza Yoanovitch

A princeza resolvera buscar refugio na morte.

Mme. Paulina apresentou o rapaz como sendo um official allemão.

Amor supremo

(Continuação da pagina 25).

novamente resolvem matar a princeza.

Não precisam porém de levar a cabo esse tragico intento, por que a propria moça, desesperada á ideia de que trahiu o homem a quem verdadeiramente ama, põe termo a seu soffrimento, suicidando-se.

Paulo, que tambem não pudéra deixar de nutrir amor por ella, fica desolado ante seu cadaver, mas não tem tempo para reflectir sobre suas proprias máguas.

Novas tropas allemãs se approximam da localidade. Elle tem que pensar na França, a França acima de tudo. Não lhe era mais permittido fugir e elle tem em seu poder documentos, que podem ser de grande utilidade ao estado maior do exercito francez. Como salvar? Como evitar que elles caiam em poder do inimigo? E sobretudo como assegurar um meio de fazel-os chegarem ás mãos dos officiaes francezes?

Não vendo outro meio, Paulo resolve appellar para um recurso desesperado.

Pede a sua mãi, que fingindo não conhecel-o, denuncie-o e entregue-o aos allemães, apontando-o como o assassino da princeza Victoria.

Assim, elle será fuzilado, porém, tendo conquistado a confiança do inimigo, ficará livre e poderá levar ás linhas francezas os documentos que assegurarão a victoria na proxima batalha.

Uma troca de palavras apparentemente insignificantes, poz a princeza ao conhecimento do segredo de Mme. Paulina.

E Mme. Paulina reconhecendo que este era o unico meio de servir sua patria, sacrificou seu amor de mãi por seu amor á França e entregou seu filho querido ao inimigo...

Casamento feliz

(Continuação da pag. 14)

em Hollywood? Eis as suas proprias palavras:

Em minhas scenas de amor faço o que o livreto me indica e nada mais. E o mesmo occorre com Douglas).

Como se vê, todos elles põem a culpa no livreto...

— E os filhos, a base fundamental do casamento? — perguntou um indiscreto que havia escutado as maximas de conducta matrimonial de Joan Crawford.

A graciosa artista ruborisou-se e riu para dissimular a sua perturbação.

Oh! quanto a isto... havemos de tel-o algum dia — balbuciou sorrindo.

Nesse momento ouviu-se a voz do ensaiador Sam Wood, que a chamava para principiar o trabalho da tarde. Joan recompensou o ensaiador, por sua opportuna interrupção, com um olhar de sincera gratidão.

Esqueceu-se porém de mencionar a derradeira maxima, aquella que nenhuma mulher deve ignorar. E' está: Não deixar que a lua de mel termine nunca.

E é verdade que Joan e Douglas vivem ainda na mais deliciosa lua de mel.

O impagavel comico das comedias de "Hal Roack"

Um airoso "almofadinha" de bigodes bem aparados, vestido com um elegante smoking, chapéu de feltro atrevidamente levantado de um lado e fazendo gyrar na mão direita uma bengala, passeiava garbosamente de um lado para outro, no scenario de "Hal Roach".

Uma orchestra havia estado tocando durante a scena que pouco antes terminára. Os instrumentos jaziam atirados com descuido, sobre as cadeiras, abandonadas pelos musicos por um momento, com o desejo de respirar um pouco de ar puro.

Charley Chase apanhou um violão. Seus afilados dedos começaram a tocar algumas notas;

PERFUMES RAROS

TODOS OS TYPOS

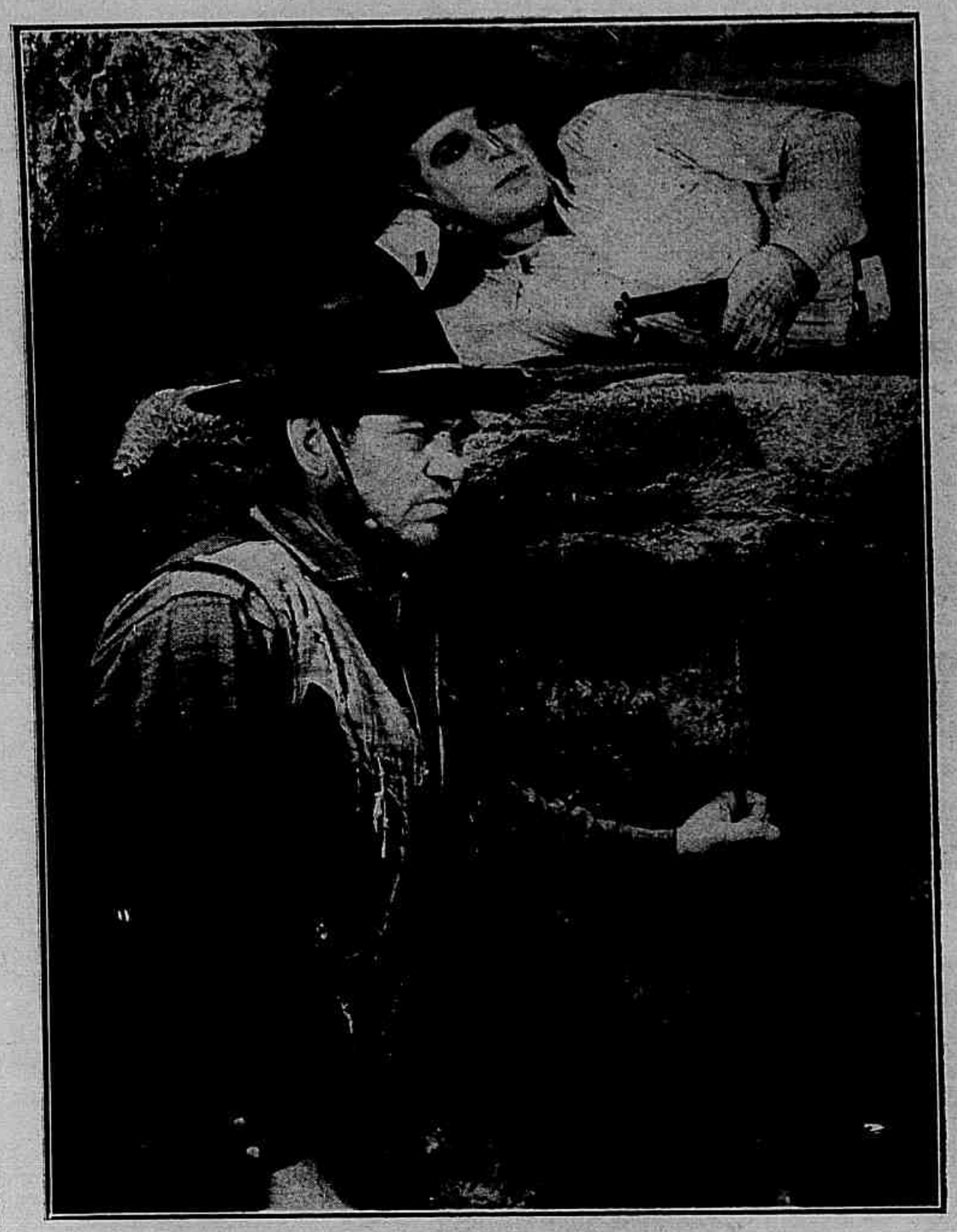
Amour-Amour, Chanel, Essence Rare, Molyneux, Nuit de Noel, Pois de Senteur, Tabac Blond, Vers le Jour etc. etc.

FAÇA SEUS PERFUMES E AGUA DE COLONIA EM CASA.

Temos ESSENCIAS para todos os perfumes, da marca **GALLIODOR,** recebidas directamente de Paris e que offerecem a garantia de sua pureza, em vidros originaes devidamente lacrados. Resultado garantido. Manipulação facilima. Peçam gratis formulas para manipulação e listas de preços para varejo e atacado.

DROGARIA MELUCCI

Rua 7 de Setembro 25 — *Fone 4-3373* — Rio.



No covil da quadrilha tendo seu sub-chefe como prisioneiro.
(Scena do Film "Esporas de Ouro").

depois vieram os acordes. E gradualmente uma melodia se fez ouvir. O rapaz começou então a se mover lentamente a principio, apressando logo o rythmo com o compasso da musica.

Os peritos engenheiros do som, em sua cabine de chrystal no andar superior do scenario, começaram a ouvir. Outros artistas e "extras", que esperavam o momento de entrar em scena, approximaram-se do logar de onde vinham os acordes syncopados da melodia. Até os proprios carpinteiros e electricistas detiveram seus martellos e o trabalho na installação de luzes para escutar. Charles Chase estava obtendo confirmação geral de sua habilidade em cantar e tocar.

Os films fallados têm servido muito a Charley Chase, o cantor e bailarino da tela, que tão franca hilaridade provoca com suas comedias; tem tido occasião para voltar ao rythmo e ás canções, que tanto o agradam.

Ha quatro annos que Charley Chase começou a fazer comedias, alcançando em todo esse tempo uma reputação invejavel. Chase é o elegante entre os artistas comicos. Sabe como vestir-se elegantemente, como fazer o nó da gravata com arte.

Elle escreve suas proprias comedias e sabe melhor do que ninguem o que pode fazer, qual é a sua maior habilidade. Para elle, o enredo é a primeira cousa. Combina suas caracterisações com o espirito do film. E' differente em cada um dos seus personagens, ao contrario de outros comicos, que não abandonam a sua personalidade atravez de toda a sua carreira. Chase é differente em cada producção, mas, fundamentalmente é o mesmo. E' sempre o innocente com mascara de tagarella, um aventureiro disfarçado no cynico e conquistador homem da sociedade.

O querido comico nasceu em Baltimore ha trinta e poucos annos. Sua infancia foi desventurada. Ao terminar o quarto anno de estudos na escola primaria, viu-se obrigado a dizer adeus á escola e aos companheiros, para ir ganhar a vida. Desde então começou a pular de um trabalho para outro, incompetente como creança que era, ainda incapaz de tomar sobre seus hombros semelhante responsabilidade.

Aos quatorze annos seguiu pela primeira vez o caminho que mais tarde havia de conduzil-o á tela; começou a cantar canções populares nos cinemas e pequenos theatros de Baltmore. Desde o primeiro momento em que pisou o palco e encantou o publico, Charley Chase comprehendeu que havia descoberto o logar a que verdadeiramente estava destinado.

Sentia-se em seu meio: trabalhava com ardor e, havendo passado de obscuros theatrinhos para um palco de vaudeville, começou a accumular conhecimentos; aprendeu novos ardis, dansas e compenetrou-se do sentido do rythmo, que hoje lhe é tão peculiar.

As suas viagens o levaram a California — ao cinema. Fez o seu primeiro film para a *Universal* em 1912. Mais tarde, com o seu pobre equipamento de extra, passou a fazer parte dos studios de Mack Sennett, onde recebia um salario de cinco dollars diarios, trabalhando nas comedias de Keystone. De extra passou a membro permanente da companhia e em pouco tempo tomou posse do megaphone do ensaiador — alguma cousa assim como o symbolico sceptro real no cinema — e manteve-o em suas mãos. Com o megaphone começou a dirigir comedias até que, ha quatro annos, seu destino, que desde ha muito estava empenhado em fazer d'elle um actor, tirou-o de junto a machina cinematographica e o poz a frente d'ella.

Charley Chase fez o seu primeiro papel no cinema por méra casualidade. Na comedia em que elle ia dirigir, o actor principal adoeceu repentinamente, tendo então Charley tomado o seu logar. O publico viu-o e sentiu-se attrahido. Seu ar de galã tresnoitado, seu bom humor, a arte que põe em seus papeis, satisfez ao publico mais exigente.

Pouco tempo depois, appareceu o cinema fallado. Charley Chase viu nisto uma opportunidade para enriquecer a sua arte. Desenterrou seu antigo violão, azeitou as solas dos sapatos, limpou bem a garganta, e lançou-se no film sonoro. Sua hora de triumpho havia chegado.

Broadway tem o seu George Cohen. Paris tem o seu Maurice Chevalier. Hollywood tem o seu Charley Chase.

A IMPERMEABILISADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2 - 4384**

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA
:: :: :: E A MAIS PERFEITA :: :: ::

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

Acha-se á venda o

ALMANACH

11º ANNO

1931

Exhaustido

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •